

CORREIO PAULISTANO

Diretor — RAUL DA ROCHA MEDEIROS

ANO XXVIII

SEDE, RED. E ADMINISTRAÇÃO:
RUA LIBERO BADARO N.º 661

SÃO PAULO — SEXTA-FEIRA, 28 DE DEZEMBRO DE 1951

END. TELEGRAF.: "PAULISTANO"
S. PAULO — CAIXA POSTAL 8004

NÚMERO 29.361

Escandalos na administração do governo norte-americano

Altos funcionários afastados dos cargos por estarem envolvidos em questões de impostos

WASHINGTON, 27 (UP) — A questão dos impostos e alguns escândalos que atingiram a administração do presidente Truman este ano abriram consideráveis brechas na administração e causaram o afastamento de numerosos funcionários públicos de categoria.

Entre os elementos afastados de seus cargos figuram o procurador-geral da República, três juizes federais e um certo número de elementos da "Reconstruction Finance Corporation". Outros funcionários resignaram e estão sendo agora objeto de inquéritos administrativos requeridos pelo Congresso. Mais de uma centena de funcionários de segunda categoria foram dispensados e também solicitaram demissão e toda a administração da "Reconstruction Finance Corporation" foi submetida a uma revisão.

Pelo menos, dezesseis funcionários federais foram presos ou acusados como implicados em vários escândalos. Entre as acusações figuram a fraude, a apropriação indevida de dinheiro e o uso de dinheiro público para fins pessoais.

Os grandes juristas estão agora estudando um certo número de casos adicionais em virtude das revelações feitas pelos inquéritos mundos instaurados pelo Congresso.

No Congresso, o representante William B. Mason, republicano, foi acusado de receber "salário" de remessas subalternas; foi multado e recebeu uma sentença por não comparecimento a uma sessão e permaneceu em prisão domiciliar.

William M. Boyle Junior, representante do cargo que exercia atividades de saúde depois de ter recebido "taxas" da "American Life Company", de São Luís, para a qual a "Reconstruction Finance Corporation" concedeu um empréstimo.

Entre os elementos de destaque afastados de seus cargos figura o assistente do promotor-geral, T. Lamar Caudle, acusado de fraude. Caudle recebeu, como viagens por via aérea absolutamente gratuitas, fornecidas por pessoas que se encontravam em dificuldades com o pagamento de impostos. Também recebeu uma "comissão" de \$99.000 dólares por auxiliar na venda de um avião.

Goodwin M. Purtado, ex-chefe da Contadoria da Recebedoria de Impostos de San Francisco, foi condenado a 10 anos de prisão. Purtado foi acusado de marcar com datas atrasadas os pagamentos de impostos.

Homenagem à memória de Roosevelt

NOVA YORK, 27 (AFP) — Os jornalistas brasileiros Paulo Cavalcanti Valente e Wellington Carneiro e Albuquerque colocaram em Hyde Park, sobre o túmulo do presidente Franklin Delano Roosevelt, as dezesseis bandeiras entregues pelos governos, no decorrer de sua viagem de três anos através dos países latino-americanos.

Entre outras personalidades estiveram presentes a essa cerimônia: a sra. Eleanor Roosevelt, viúva do presidente e seu filho Elliot Roosevelt, consules de vários países, entre os quais os srs. Donato de Castro, do Brasil, Antonio dos Macedo, representante da delegação do Tesouro Brasileiro em Nova York, Wilson R. Constant e Mario Parreira, do escritório comercial do governo brasileiro.

Nessa ocasião foi salientado o fato de que os srs. Cavalcanti e Albuquerque visitaram vinte países, desde que partiram de Recife, em fevereiro de 1948.

ESGOTADOS OS 30 DIAS DE TREGUA NA COREIA SEM O ESPERADO ACORDO PARA O FIM DA LUTA.

"MENSAGEM METALICA"



NA COREIA — Os artilheiros, do 42.º Regimento de Artilharia de Campanha dos EE. UU. mandam uma "mensagem metálica" para os comunistas. Um Howitzer de 8 polegadas de calibre é encarregado dessa "saudação". (Foto UP-ACME).

CONTINUAM, ENTRETANTO, AS REUNIÕES EM PAN MUN JON ENTRE OS DELEGADOS ALIADOS E COMUNISTAS — NENHUM ACORDO DEFINITIVO SOBRE A TROCA DOS PRISIONEIRO DE GUERRA

PAN MUN JON, Coreia, 27 (U. P.) — Terminaram em impasse os entendimentos entre os delegados aliados e comunistas no ultimo dia de "tregua" na Coreia.

PROSEGUEM AS NEGOCIAÇÕES

PAN MUN JON, 27 (AFP) — A Subcomissão de Armistício para estudo do Ponto 4 reuniu-se hoje, não tendo, contudo, alcançado progressos sensíveis. Ambas as delegações pediram de novo informações precisas sobre a sorte dos prisioneiros cujos nomes não figuram nas listas fornecidas.

O almirante Libby, delegado aliado, pediu ao general norte-coreano Lee informações sobre a diferença de 50.000 nomes, existente entre o total que figura na lista atual e o número que foi mencionado nos comunicados oficiais publicados pelos comunistas durante a guerra. Solicitou, igualmente, esclarecimentos sobre os motivos que levaram os comunistas a declarar que aproximadamente setecentos prisioneiros norte-americanos teriam sido mortos no decorrer de bombar-

deios efetuados pelos aliados, pedindo que se positivasse se estes prisioneiros tinham morrido de "morte natural" ou se tinham sido evadidos, ou se tinham sido libertados.

O general Libby não obteve, para as perguntas que formulou, senão respostas evasivas. Entretanto, os delegados comunistas afirmavam que nenhum prisioneiro aliado havia sido internado fora das fronteiras da Coreia.

No início da reunião, o general Lee acusou a delegação da ONU pelo fato de haver "desperdiçado" o tempo num período de trinta dias, e durante o qual a atual linha de demarcação foi considerada válida.

O general Libby lembrou que, durante duas semanas, os comunistas impediram a formação da Subcomissão dos prisioneiros de guerra e que durante vários dias se recusaram a trocar as listas de prisioneiros, passando o resto do tempo a fornecer "informações inadequadas".

OS PRISIONEIRO DE GUERRA DESAPARECIDOS

MUNSA, 27 (AFP) — Durante a reunião da subcomissão encarregada de examinar o Ponto 7 das negociações do armistício ("Prisioneiros de Guerra") o almirante Libby declarou que logo depois do comando das Nações Unidas receberem informações completas sobre uns 50.000 prisioneiros aliados desaparecidos, a proposta comunista de uma troca geral de detidos poderia ser examinada.

O general norte-coreano Lee respondeu, frisando que muitos desses desaparecidos estariam talvez mortos, em consequência do rigoroso clima coreano. Salientou que a resistência a esse clima variava de acordo com a nacionalidade dos prisioneiros.

"Os ingleses, franceses e turcos, disse ele, com muito exercício que faziam, suportavam mais clima. Todavia, os norte-americanos, frizou ele, não têm absoluta defesa".

ATTITUDES DOS COMUNISTAS

PAN MUN JON, 27 (AFP) — Na reunião de hoje, à tarde da

subcomissão encarregada do controle do armistício os delegados comunistas recusou-se de novo a assumir em documento escrito com o compromisso no sentido de não reforçar o seu potencial aéreo durante o armistício.

O maior general Howard Turner, delegado aliado, declarou que esperava, às 11 horas de amanhã, a resposta ao pedido das Nações Unidas no sentido de obter aquele compromisso.

A reunião, que foi iniciada às 13.30 horas, terminou às 13.35 horas (hora local). Os delegados da subcomissão do ponto 3 reuniram-se novamente amanhã, às 11 horas.

PERSISTE O DESACORDO

PAN MUN JON, Coreia, 27 (U. P.) — Os delegados de paz aliados e comunistas, reunidos em Pan Mun Jon, terminaram sua ultima reunião em Pan Mun Jon num impasse completo.

Não há qualquer indício de que se verifique a extensão do acordo de cessação de fogo; esse assunto foi tocado de leve durante os entendimentos de hoje entre aliados e comunistas.

Os representantes de ambas as partes convocaram nova reunião para as 11 horas de amanhã — 11 horas depois da expiração do acordo que "congelou" a linha de batalha durante 30 dias. Entretanto, as Nações Unidas insistiram em completos detalhes a respeito da morte ou misterioso desaparecimento de 726 soldados norte-americanos capturados pelos comunistas e cujos nomes não constavam da lista de prisioneiros fornecida pelos vermelhos.

Os aliados também insistiram num esclarecimento da sorte de outros 377 aliados cativos — todos americanos com exceção de 20 marinheiros britânicos — cujos nomes não constam da lista apresentada pelos comunistas.

Os representantes aliados frizaram que 1.103 soldados das Nações Unidas foram capturados pelo inimigo, porém, desde que desaparecimento nenhum mais deles se recebeu indícios de que continuam vivos.

(Conclui na 2.ª pag.)

PROCLAMADO O ESTADO DE EMERGENCIA NO CAIRO E EM ALEXANDRIA DEVIDO AOS ULTIMOS CONFLITOS

TRINTA ESTUDANTES FERIDOS NAS MANIFESTAÇÕES EM SINAL DE PROTESTO CONTRA A NOMEAÇÃO DE DOIS CONSELHEIROS "PRO" BRITANICOS PARA O REI FAROUK — FECHADAS, POR TEMPO INDETERMINADO, TRES UNIVERSIDADES EGIPCIAS

CAIRO, 27 (U. P.) — URGENTE — Durante ruidosas manifestações realizadas nesta capital e Alexandria, os estudantes apedrejaram a polícia.

Essas manifestações foram re-

alizadas em sinal de protesto contra a nomeação de dois conselheiros "pró-britânicos" para o rei Faruk.

A polícia proclamou o estado de emergência no Cairo e em Alexandria, onde 30 estudantes ficaram feridos nas manifestações de ontem. Três universidades egípcias — as de Foad el Awal, Ibrahim, no Cairo; e Farouk el Awal, em Alexandria — foram fechadas por tempo indeterminado.

Em Alexandria, as reservas da polícia foram postas em estado de alerta.

APEDREJADA A POLICIA

CAIRO, 27 (U. P.) — URGENTE — Estudantes apedrejaram policiais na cidade de Alexandria, durante manifestações de protesto ali realizadas contra a nomeação de dois conselheiros "Pró-Occidente para o rei Faruk".

ENTREVISTA EM ROMA DO CHANCELER EGIPCIO

ROMA, 27 (AFP) — O chanceler egípcio, Salah El-Dine Pasha, na entrevista que concedeu hoje à imprensa, em Roma, especificou a posição do gabinete do Cairo, sobre várias questões importantes relativas à pendência anglo-egípcia.

POSICÃO DO GABINETE EGIPCIO

ROMA, 27 (AFP) — Falando hoje à imprensa, o chanceler egípcio, Salah El-Dine Pasha, precisou a posição do gabinete egípcio sobre as seguintes questões:

1.º — A evacuação do Egito, pelos ingleses, é uma condição previa a qualquer acordo entre o Egito e a Grã-Bretanha. Enquanto as tropas britânicas permanecerem no Egito, o meu país procurará tornar a sua vida impos-

sível. A ação dos "partisans" na zona do Canal de Suez é uma ação espontânea.

2.º — A mediação na controversia anglo-egípcia só será possível condicionada previamente à evacuação britânica.

3.º — O Egito está disposto a evacuar, militarmente, o Sudão, se a Grã-Bretanha agir paralelamente da mesma forma. O Egito já indicou, perante a Assembleia da ONU, o seu ponto de vista referente a um eventual plebiscito no Sudão.

4.º — O Egito sente-se satisfeito com a proclamação da independência da Líbia. Faz questão que essa independência seja real e completa.

5.º — O Egito estaria em condições de assegurar a defesa do Canal de Suez, com suas próprias forças, no prazo de dois anos, se

fossem fornecidos os armamentos necessários.

Além disso, o Canal não deve ser defendido necessariamente no Egito, mas fora dele e mais precisamente na Turquia, que é amiga dos ingleses.

6.º — O Egito não participará de um pacto do Mediterrâneo, que compreenda o Estado de Israel.

7.º — No que diz respeito às propostas relativas a um pacto defensivo para o Oriente Médio, o Egito as rejeitou, porque considera que essas propostas não são satisfatórias para a causa egípcia.

Respondendo a uma pergunta sobre a nomeação, pelo rei Faruk, de duas personalidades de tendências moderadas para funções importantes no gabinete do soberano, o pasha El-Dine declarou, particularmente: "Pode-se garantir que o rei do Egito é um rei democrata, que respeita as

(Conclui na 2.ª página)

PROGRIDE A FRANÇA RAPIDAMENTE EM SEU PODERIO AEREO MILITAR

Pequena, porem moderna, a Força Aérea francesa poderia aplicar duros golpes a qualquer atacante

PARIS, 27 (UP) — Por George S. Lippard — Após anos de ocupação e "debate" de após guerra, a França está progredindo rapidamente no que diz respeito ao seu potencial aéreo militar. Circulando responsáveis acreditam que uma pequena, porem moderna Força Aérea Francesa, poderia aplicar duros golpes a qualquer atacante. Os responsáveis pela Força Aérea da França não podem esperar ter sua força aérea ao nível da existente durante a Primeira Guerra Mundial, quando a França tinha indiscutível supremacia no ar e, assim, teve ocasião de vender milhares de máquinas aos aliados. No entanto, esperam evitar equívocos dos aliados atacados de Maginot, do quarto decênio deste século, os quais deixaram a França inteiramente aberta aos ataques aéreos, sem a possibilidade de uma defesa aérea adequada.

Oficiais da Força Aérea Francesa consideram um auxílio imenso o fato de que o Gabinete francês não importa quantos de seus membros realmente o sejam, é favorável à aeronáutica.

FALTA DE FUNDOS
A maior dificuldade para a conservação imediata de potencial aéreo é a falta de fundos. Em 1952, o orçamento para as forças armadas da França que locam no Ministério da Aeronáutica, é de uns 300 milhões de francos, sejam, 1.000.000.000 de dólares. Este total é 130 da soma que os Estados Unidos aplicam no próximo ano na construção de aviões e mais ou menos a metade do orçamento para a aviação militar britânica.

O fato é que, hoje, os tripulantes dos aviões militares franceses estão dotados de roupas apropriadas e moderníssimas. No obstante, a maioria dos detalhes sobre a Força Aérea da França constitui segredo. De qualquer maneira revelam os seguintes fatos: há 3 anos a França não possuía um só caça a jato. Hoje, todos os grupos de caças franceses são a jato. Alguns foram fornecidos através do Programa de Assistência Mútua dos Estados Unidos, mas a maioria saiu de fabricas francesas e foram armados com licença da Grã Bretanha.

Apesar de tudo, a aplicação de "jet" na Indochina é imprecisa. O caráter de luta de guerrilha da campanha não se presta para tais aparelhos, daí os franceses utilizarem os aviões comuns.

Inaugurou-se em Paris a conferencia sobre a formação do exercito europeu

Compareceram os representantes da França, Italia, países do Benelux e da Alemanha Ocidental — Futura distribuição dos altos cargos dirigentes da nova organização militar garantidora da paz universal

PARIS, 27 (AFP) — A Conferência dos "seis" sobre o exercito europeu foi inaugurada esta tarde, no Quai D'Orsay. Acredita-se que durará até sábado proximo. A França, a Italia, os países do Benelux estão representados por seus ministros de Exterior, acompanhados de peritos. O dr. Konrad Adenauer, que deve representar a republica federal de Bonn,

chegará a Paris amanhã. Fez-se representar, na reunião de hoje, pelo prof. Hallstein.

Acredita-se saber de fonte informada que De Gasperi, presidente do Conselho da Italia, teve, antes dessa reunião, uma entrevista particular com Robert Schumann, ministro do Exterior da França.

(Conclui na 2.ª página)

A VIOLENCIA COMO ARMA POLITICA

ROBERT GUILLAIN (Do correspondente especial do "CORREIO PAULISTANO" e "MANCHESTER GUARDIAN")

HONG KONG — A terminologia oficial de Pequim sempre se refere à "supressão" de contra-revolucionários, e não à "repressão". Eu talvez, tenha usado erradamente até agora a ultima expressão. As observações em torno da situação chinesa, na verdade, me levaram a uma assombrosa conclusão: O atual Terror é, realmente, uma política de supressão, decidida a sangue frio e adotada não por causa da necessidade de defender o regime contra a crescente resistência, mas por causa da intenção de destruir, sistematicamente, certas categorias sociais consideradas não assimiláveis. É uma ação preventiva contra inimigos potenciais do regime, uma operação concebida e posta em pratica num momento predeterminado, quando o sistema de controle policial estiver instalado.

conforme vimos, ocorreu antes da intervenção chinesa na Coreia. A entrada na guerra veio subsequentemente; estimulou a campanha de supressão e lhe deu uma nova justificativa, porém não a provocou. Tudo indica, na verdade, que a resistência ao regime é meramente esporádica, incapaz de se organizar; a draconica ação preventiva é devido a uma resistência possível, porém não real.

E' bastante, na verdade, examinar os textos fundamentais da revolução chinesa para encontrar a prova de que o regime pretende, desde o principio, usar da violencia sistemática contra os seus adversários. Pode admitir nas suas fileiras aqueles que a procuram, os que se arrendem, e mesmo os burgueses e capitalistas, mas rejeita e destrói as categorias sociais que considera inassimiláveis, e como uma escória do passado. Tem o

cuidado, além disso, de descrevê-las, em termos elásticos, como reacionários, fendas, lacaios do imperialismo, ex-líderes do Kuomintang, etc.

Vamos rele o que escreveu o proprio Mao Tse-tung, em julho de 1949, num importante documento, "Da Dilação Democrática do Povo".

"Nossa tarefa é, agora, reforçar o aparelho do Estado popular — isto é, principalmente o exercito, a policia e a justiça populares. O exercito, a policia e os tribunais do Estado são instrumentos do povo para a opressão das classes. Em relação aos inimigos das classes, o aparelho do Estado é um instrumento de opressão. E' violento, e não benevolente. "Vocês não são benevolentes", dizem-nos. E' exato. Decididamente, não adotamos o principio da benevolencia para com os atos reacionários dos reacionários e das classes reacionárias."

Estas intenções são continuamente reafirmadas, atualmente, nas diretrizes e na propaganda do regime. São combinadas com outro lema, que apareceu em meados de 1950, o da necessidade da violencia. Os líderes, agora, martelam, continuamente, a ideia de que não pode haver uma verdadeira reforma sem uma luta violenta. Este é um caso concreto que demonstra o desejo de violencia. Um rico lavrador, prevendo a reforma agraria, generosamente doou uma de suas propriedades à comunidade. Valeu-lhe isto alguma coisa? A policia foi buscá-lo na cidade, onde se tornara um simples trabalhador, longe de sua casa, na aldeia. A despeito de tudo, era preso acusado. O relatório em torno do caso teve o cuidado de explicar que a medida fora adotada

em nome do principio da "reforma através da luta": o bom homem não tinha o direito de privar a sua aldeia de uma batalha contra ele e que iniciaria os camponeses na luta de classes.

Esta virada para a violencia no campo é particularmente notável, pois a lei agraria de 1950 advertia, expressamente, os reformadores contra os metodos violentos. Houve uma mudança dos ventos e, em dezembro de 1950, vemos, por exemplo, o Politburo da China Central e Meridional baixar suas instruções sob a forma de um documento intitulado: "Abandonemos a ilusão de uma redistribuição pacifica das terras." "Quanto mais violento diz o documento — for o movimento camponês, mais completo o colapso do sistema feudal, e melhor será, não só para o nosso atual movimento de reforma agraria, mas também para a reconstrução economica de amanhã e para a defesa nacional."

No mesmo lugar e à mesma época, Teng Tse-hui, lugar-tenente do famoso general Lin Biao, presidente do Conselho Administrativo e Militar da Região Centro-Meridional, pronunciou um longo discurso no qual foi mais longe e declarou que a reforma agraria tinha um objetivo essencialmente politico, e não apenas economico. Acrescentou que se tratava de um aspecto da luta de classes. A lei agraria deixava lugar para uma interpretação e a interpretação que valia era a dos camponeses. "Deemos às massas a oportunidade, acrescentou, de mostrar sua auto-riedade e seu prestigio. Deixemos que dêem livre curso às paixões. Não devemos contê-las, nem intervir. Ainda que suas ações tenham ido demasiado longe, não devemos no momento jogar-lhes uma ducha de agua fria." — (APLA)

tes que a artilharia da ONU pudesse entrar em ação contra eles.

G. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 27 (UP) — Novo e violento combate aéreo foi travado no noroeste da Coreia entre 82 aviões aliados e comunistas.

Dois Mig-15 comunistas foram abatidos e um terceiro seriamente avariado nos combates com os "Sabres" F-86 americanos.

TOQUIO, 27 (UP) — As forças aliadas estão vigilantes em suas trincheiras, prontas a enfrentar qualquer ataque comunista em momentos em que o período de tregua provisória chega ao seu termo. Mas, notícias da Coreia dizem que não se observou na frente de luta, coberta de neve, nenhuma atividade desusada por parte do inimigo.

A julgar pelas informações do Quartel General do 8.º Exército, durante o dia de ontem não morreu um só soldado norte-americano. Os comunistas estiveram ativos nas frentes oriental e ocidental. A oeste do vale de Hwang-Ni, na parte central da Coreia, houve alguns encontros depois que os comunistas reagruparam suas forças em seguida a uma retirada que foram obrigados a fazer.

Os comunistas atacaram para reconquistar uma elevação profunda e tiveram que lutar durante mais de quatorze horas para desalojar, dali, as tropas aliadas. A batalha chegou ao seu ponto culminante quando os aliados ofereceram tremenda resistência. No mesmo setor, os comunistas atacaram por duas vezes uma posição aliada, sem nenhum resultado.

As tropas vermelhas aumentaram sua pressão na parte oeste da frente ocidental, perto de Corangpo, e duas unidades comunistas atacaram simultaneamente a posição avançada aliada. Este foi o primeiro ataque diurno contínuo, a artilharia aliada obrigou os comunistas a retirar-se.

Nas demais frentes de combate houve apenas ligeiras escaramuças.

Mac Arthur considerado o "homem do ano"

NOVA YORK, 27 (AFP) — O general Mac Arthur foi nomeado, por maioria, o "homem do ano", pelos governadores dos quarenta e oito estados norte-americanos consultados por uma rede de estações de televisão. O "homem do ano" é a personalidade que, segundo essa consulta, trouxe a maior contribuição para a vida norte-americana.

RECUANDO DOIS SEculos

FRANCISCO PATI

Quem não conhece a história de S. Paulo pode achar estranho o que se deu, no ano em curso, numa cidade do interior do Estado. A realizar-se uma festa tradicional católica, precedida de novena. O encerramento seria com uma grande procissão. Haveria sermão no largo da Matriz. Para pronunciar a palavra convidado um sacerdote das redondezas, escolhido pela "festa". Aconteceu, porém, que dois ou três dias antes do encerramento das festas, apareceu na cidade um velho sacerdote, antigo vigário da paróquia, vindo agora de muito longe, após uma ausência de quatro ou cinco lustros. Imediatamente alguém se lembrou de confiar-lhe o sermão final. O padre aceitou. Seria uma excelente oportunidade para um novo entendimento com os seus antigos paroquianos e sobretudo para agradecer-lhes as homenagens que lhe vinham sendo prestadas, desde o seu regresso.

Que fazer, porém, com o outro orador também anteriormente convidado?

O caso não se resolveu sem aborrecimentos para uma das partes. Houve nítida torção no dia da festa. Quase que o sermão de encerramento comprometeu a cordialidade existente entre velhas famílias do local.

Conta Afonso d'E. Taunay o que ocorreu dois séculos antes, em S. Paulo. A realizar-se em 1744 a festa de "Corpus Christi", a maior da cidade e na qual tomava parte também o poder público, principalmente a Câmara. Era tido como uma festa, que muitos pormenores dela eram ajustados mais pela Câmara do que pela Igreja. A Câmara mandava preparar a cidade e o procurador escolhia o pregador. O sermão de "Corpus Christi" era assim uma espécie de honraria oficial conferida a um padre. Na escolha deste não interferia a Igreja. Esta aceitava a colaboração do poder público e se submetia portanto às prerrogativas da Câmara ou Senado.

Para a festa de 1744 o procurador do Conselho Alexandre Monteiro de Sampaio convidou o padre mestre frei Francisco das Chagas. "Nada mais lisonjeiro (observa o historiador português) do que valer-se do uso e costume longamente estabelecido que atribua aos procuradores a faculdade de darem os sermões das procissões ao abrigo de sua escolha. Era pequena retribuição pelo muito trabalho que lhes trazia o exercício do cargo, servindo ao Senado e à República frequentemente "com o dinheiro de sua aljebeira". Surgiu, porém, o

padre Angelo Siqueira e alegou que o sermão era seu, porque fora escolhido e convidado para pronunciar pelo procurador de 43, chamado Matias da Costa de Figueiredo. O padre Angelo foi bater à porta da Câmara, reivindicando o direito de pregar o sermão de 44 e alegando que o procurador Alexandre Sampaio só podia convidar o pregador do ano seguinte. Alexandre Sampaio fez disso uma questão de vida ou de morte. Disse que agravaria para o Ouvidor Geral da Comarca de qualquer despacho contrário às suas prerrogativas funcionais. Lembrou, mais, que a escolha de Matias da Costa não poderia prevalecer, visto como se tratava de um vereador expulso da Câmara por ordem do Ouvidor Geral Correio. O Conselho viu-se imediatamente entre a cruz e a caldeirinha. Agiu, porém, à moda de Salomão. Não confirmou o convite feito pelo procurador de 44 mas também não manteve o do procurador de 43. Confluiu o sermão a frei Antonio da Madre de Deus, do Mosteiro de São Bento.

Não parou aí o Conselho. Resolveu-lhe dar por diante o pregador da festa do Corpo de Deus escolhido por carta do escrivão municipal. Alexandre Sampaio não se conformou com o veredicto solomônico. Debalde. O Conselho sustentou a escolha do monge beneditino, muito embora, dez dias antes, em carta ao bispo do Rio de Janeiro, ao qual se achava subordinado S. Paulo, se tivesse congratulado com a escolha do padre Angelo. O procurador Sampaio litigou e declarou que nada pagaria ao novo pregador, o qual, pelo sermão de "Corpus Christi", recebia do Conselho a gratificação de doze mil réis.

A escolha de orador sacro para a grande festa do Corpo de Deus foi sempre causa de discordâncias em S. Paulo, ora por culpa dos procuradores, ora do próprio pregador. Refere ainda Taunay o caso do carmelita frei Manuel Angelo, o qual, convidado em 46 para pregar o sermão, com poucos dias de antecedência, se excusou alegando o pequeno prazo para obra de tanta responsabilidade. "Sempre ouvi dizer que quem tarda que cear à noite vai buscar e semelhantes lucros são bocados de senhores".

Pelo exposto, vê-se que os nossos conterrâneos da cidade X, não fizeram mais do que reproduzir, à distância de dois séculos, a querela dos sermões, tradicional da história desta capital.

NOTAS E COMENTARIOS

PROJETOS DE ULTIMA HORA

De ovidios fechados ao clamor da opinião pública e aos protestos de vários dos seus ilustres componentes continua a Câmara Municipal a discutir e aprovar de afogadilho projetos que criam encargos onerosos para os cofres da Prefeitura.

Para se ter uma idéia da precipitação com que tais projetos foram redigidos e estão sendo aprovados basta considerar dois fatos postos em relevo, durante os debates, por vereadores discordantes: — primeiro, o artigo considerando em vigor leis federais e estaduais no município da capital, como se o município fizesse favor à União e ao Estado; segundo, o que incorpora uma organização estadual, a Guarda Noturna, ao aparelho burocrático da Prefeitura, "sans autre forme de procès", isto é, sem que tenha havido antes um convenio com o Estado. No primeiro caso por pouco não disse o legislador municipal que a Constituição Federal continuava também em vigor no município...

Em comentário anterior ao mes-

mo assunto tivemos ocasião de aconselhar à Câmara de São Paulo, mais prudência quanto à distribuição do dinheiro que a Prefeitura arrecada por meio de taxas e impostos.

Insistimos no conselho. Acrescentamos, agora, que a multiplicação de departamentos não é problema para ser estudado ao apagar das luzes de uma legislação. A precipitação é má conselheira. Vimos na sessão de anteontem o presidente eventual da Câmara indefinir, um tanto "ex-abrupto", o requerimento de um vereador sobre o prazo legal para as convocações extraordinárias. Segundo alegou o requerente, é de três dias esse prazo. Ora, o edital de convocação saiu publicado na terça-feira e a Câmara voltou a reunir-se um dia depois, na quarta. Quer dizer que no afã de colaborar na aprovação dos referidos projetos de lei não hesitou o presidente interino em rogar, por sua conta e risco, a lei interina!

O calor dos debates tem trazido o público paulistano à par das verdadeiras intenções da Câmara. Dentro da própria Câmara erguem-se vozes de protesto

Instrumentos de educação popular

Na recente Pastoral Coletiva referem-se os srs. cardeais, arcebispos, bispos e prelados brasileiros, ao cinema e ao teatro, condenando o mau uso que se tem feito de ambos em nosso país.

Existem no Brasil 3.696 cinemas, sendo 1.998 de 35 milímetros e 1.698 de 16. Pelos de 35 milímetros passou no ano passado uma massa de 178.031.914 espectadores, o que justifica a observação contida na Encíclica "Vigilanti Cura", segundo a qual "E' indiscutível que, entre esses divertimentos, o cinema adquiriu nos tempos modernos uma importância máxima, por ter-se estendido a todas as nações". Aíás, um numero considerável dessas casas de diversões está situado em São Paulo. Deve ter ultrapassado a 100 o numero de cinemas existentes no município da capital, sendo verdadeiramente astronômicas as cifras relativas à frequência. O povo paulistano passa grande parte do seu tempo nas salas de projeção cinematográfica.

O melhor documento é a "fita". Qualquer que seja a hora, qualquer que seja o dia, há filas diante das bilheterias. Algumas noites, em alguns cinemas da chamada "cinelandia", as filas abrangem dois ou três quarteirões. Se o cinema está situado na avenida S. João a fila, não raro, chega até a praça da República.

Quanto ao teatro, nem o numero de casas de espetáculo nem o de espectadores pode, ainda que remotamente, competir com o cinema. E' verdade, entretanto, que ele tem tomado, nestes ultimos anos, maior desenvolvimento. Em S. Paulo, principalmente, o teatro tem conseguido manter-se no cartaz devido à ação das novas gerações de artistas. E' hoje um divertimento a bem dizer de elite, tanto por causa dos que o fazem como dos que o assistem. O Teatro Brasileiro de Comedia e a Sociedade Paulista de Teatro realizam obra meritória, estimulando não só a arte teatral como o interesse do público paulistano pelas suas realizações artísticas. A Escola de Arte Dramática de São Paulo contribui, por sua vez, para o estímulo das vocações.

Considerando a importância que o cinema, quer do teatro, querem os ilustres prelados brasileiros que eles sejam colocados, pelos respectivos dirigentes ou responsáveis, à altura da sua missão social. Dizem, citando a Encíclica "Vigilanti Cura", que o cinema, principalmente, deve erguer-se ao nível da consciência cristã e servir à difusão dos seus ideais, deixando de ser "um meio de depravação e de desmoralização". Quanto ao teatro, repetem também conceitos do Sumo Pon-

tífice e dizem que "Seria desagradável que a justa denúncia do espetáculo perverso e perigoso fizesse esquecer a existência da bela história do espetáculo elevado e benéfico". Quer dizer que este é a exceção e aquele a regra.

A condenação do "espetáculo perverso e perigoso" oferece-nos excelente oportunidade para voltar a um assunto já muitas vezes debatido nas colunas do "Correio Paulistano".

Não se ha de pretender que o teatro e o cinema se coloquem a serviço do Exército de Salvação ou das Missões, fazendo sistematicamente obra de catequistas. Podemos querer, no entanto, que eles não estejam sistematicamente a serviço da maldade ou da indecência. Vê bem o leitor a diferença. Nem o moralismo sistemático, nem o imoralismo permanente. O cinema e o teatro devem estar a serviço da verdadeira Arte. E' toda a questão. Estando a serviço da Arte estarão "ípo facto" a serviço da boa causa da educação popular, pois o fim da Arte é a Beleza. Não é outro, sem dúvida, o objetivo da "Pastoral Coletiva". E' intenção dos prelados que a subvertem formular votos para que o cinema e o teatro realizem uma obra de beleza, coadjuvando com as instituições políticas na educação das massas.

Os dois poderosos instrumentos de educação e propaganda têm um aliado de valor inestimável: o rádio, ao qual se deve desde já incorporar a televisão.

O cinema, o teatro, o rádio e a televisão podem concorrer para melhorar as relações entre os homens e aperfeiçoar os costumes. Basta, para tanto, que se orientem no sentido da solidariedade humana. O que compromete irremediavelmente a ação de todos os instrumentos citados é precisamente a falta desse sentimento de solidariedade nos homens que os manejam. Precisamos tornar a vida, à superfície da terra, digna de ser vivida em estado de absoluta sanidade mental. A imoralidade não é programa. E' um erro, por outro lado, supor que só a imoralidade tem publico no mundo. A pornografia é arma de dois gumes, porque, ao mesmo tempo em que perverte o espectador, mutila a própria industria de produção de filmes ou de peças, inutilizando-a para sempre.

A "Pastoral Coletiva", apesar de documento religioso, traduz, com fidelidade e brilho, a opinião de todos quantos vêem no cinema, no teatro e no rádio, instrumentos que precisam servir a um ideal de beleza e de bondade.

A imprensa tem que esperar...

RIO, 27 (Asapress) — O "Correio da Manhã" divulga, hoje, uma reclamação contra o Supremo Tribunal do Trabalho, cuja secretaria, por ordem do ministro Caldeira Neto, presidente da Casa, proibiu à imprensa o fornecimento de quaisquer informações em torno de processos ali em curso.

Segundo o matutino carioca, os jornalistas que quiserem qualquer informação terão que permanecer o dia inteiro na sala de julgamento ou então publicar o que for do agrado do sr. ministro presidente, como sejam: homenagens sociais, assuntos mundanos, etc.

O jornal aludido procurou informações sobre os dados contidos nos autos do dissídio dos aeroviaristas e aeronautas, mas o secretário do Tribunal teria informado que nem ele estava autorizado a revelar tais dados.

Contrabando apreendido

RIO, 27 (Asapress) — Sem conseguir prender os contrabandistas, como sempre acontece, os guardas da Polícia Portuária apreenderam quando iam ser embarcados num automóvel, 120 vidros de perfume "Arpege", latas de sardinhas, litros de cognac, cigarros norte-americanos, garrafas de champagne e uma grande bonica, tudo no valor de 100.000 cruzeiros.

A Polícia indica como o provável contrabandista o indivíduo conhecido pela alcunha de "Lampeão".

Comunistas processados

RIO, 27 (Asapress) — O sumário de culpa de Luiz Carlos Prestes e de mais 16 chefes "vermelhos", processados pelo lançamento de um boletim considerado subversivo, está parado na 3.ª Vara Criminal desde que entrou em férias o juiz titular dr. Aguiar Dias, isto é, há dois meses. Alega o juiz Moraes e Barros, atualmente em exercício, que somente poderá dar andamento ao processo depois de conhecer as suas principais peças, contidas em vários e grossos volumes.

Dissídio coletivo dos aeroviaristas

RIO, 27 (Asapress) — O ministro Delphin Moreira, vice-presidente do Tribunal Superior do Trabalho, marcou o dia 2 de janeiro próximo para que as empresas de aviação comercial, no dissídio em que litigam com seus empregados, tenham vistas das razões destas. Os aeroviaristas e aeronautas, por sua vez, terão visto do processo no dia.

Após essa sessão preliminar de instrução os autos serão remetidos à Procuradoria de Justiça do Trabalho, que terá o prazo de 48 horas para emitir parecer.

A questão do preço do leite

RIO, 27 (Correio) — Noticiamos, ontem, que o presidente da C. C. P. não concordava com o aumento do preço do leite. Há muito leite por aí sustenta ele em apelo da sua resolução. Mas os produtores dizem que esse aumento não pode deixar de vir porque foi prometido pelo prefeito. "Estamos com a palavra do prefeito — disse a imprensa o diretor tesoureiro da C. C. P. L. — S. excia. declarou em minha presença ao coronel Setembrino Palma, que devia convocar a C. C. P. a fim de homologar o aumento de 0,50 centavos a partir de 1.º de janeiro. E, certamente, o sr. João Carlos Vital manterá a sua palavra".

Prioridade na aquisição de "Cadillacs"

RIO, 27 (Asapress) — A deputada Ivete Vargas, sobrinha do presidente da República, esteve ontem na Câmara dos Deputados, a fim de assinar a lista de prioridade do sr. Rui de Almeida para a importação de automóvel dos Estados Unidos.

O sr. Segadas Viana, ministro de Trabalho, justificando sua adesão à iniciativa, assim se manifestou: "Também sou parlamentar. E se o favor foi concedido a um molega, não é justo que eu fique de fora. Todavia, acho que a CEXIM não deve conceder os cambiais".

HAVERA' LEIS EUROPEIAS?

CARLOS DÁVILA

NOVA YORK, via rádio — Foi contatada a 25 de outubro último que W. G. Mackay, da Câmara dos Comuns se refugia na sua recente visita a Nova York, ao Conselho da Europa, que está destinado a ser o núcleo de uma confederação. O sr. Mackay, parlamentar trabalhista, foi um dos sete membros da comissão designada pelo Conselho da Europa em Estrasburgo para estudar e propor emendas ao Estatuto a fim de fortalecer o caráter supranacional daquela entidade.

Muito se lê na imprensa acerca do Plano Schumann, do Exército da Europa, do Conselho de Organização do Pacto do Atlântico Norte, do Plano Plessen e do "Terceiro Gigante", entre os Estados Unidos e a Rússia, como Paul Reynaud chama à Federação Europeia no seu livro "União ou Morte", mas bem pouco se tem dito a respeito da única realidade substancial nessa matéria, o Conselho da Europa. Quatroze países e mais a zona do Sarre nele estão representados. E' dirigido por um comitê de ministros do Exterior e uma Assembleia Consultiva formada por 127 representantes dos parlamentares de 14 nações.

No trabalho que apresentou como relator dos trabalhos da citada comissão, o sr. Mackay contou a história dos progressos e obstáculos desse Conselho desde que se organizou em 1949. Vemos por aí que o Conselho foi o elemento animador, eficiente, de muitas das mais extraordinárias iniciativas em favor da União Europeia. Ficamos sabendo também dos esforços dos que, como o sr. Mackay, acreditam na necessidade de uma "autoridade europeia" para impulsionar as reformas institucionais que transformariam o Conselho de mero mecanismo consultivo em uma entidade supranacional capaz de ditar "leis europeias". Reconhecendo a importância de todos os "planos" econômicos, diplomáticos ou militares que procuram realizar a unidade europeia por etapas em diferentes setores, os líderes do Conselho da Europa julgam que a solução fundamental e definitiva consiste em "desenvolver os poderes e atribuições do Conselho da Europa em sua integridade".

Já no dia 5 de setembro de 1949, a Assembleia do Conselho aprovou por 88 votos contra 0 uma resolução em favor do estabelecimento de "uma autoridade política europeia". Houve essa aprovação, diz o relator Mackay, porque os representantes sabiam e sabem que se não se fizer isso a Europa não poderá sobreviver. "A necessidade de uma Europa unida", acrescenta o relator, existia antes da ameaça russa e continuou a existir quando essa ameaça não foi mais do que uma recordação".

Gracias ao trabalho desenvolvido pelo Conselho e à delicada situação mundial, quando o Conselho se reuniu proximamente em Estrasburgo o terreno estará preparado para progressos talvez dramáticos. Apesar da ajuda americana, a Europa não parece estar preparada para uma guerra, mas se inclina a desejar o período instinto para a unidade, sob o signo de seus grandes estadistas e de alguns dos seus conquistadores.

Robert Schumann, autor do plano que tem o seu nome e que já

SUSPENSAS AS LICENÇAS PARA A EXPORTAÇÃO DE TORTA DE ALGODÃO

RIO, 27 (Asapress) — A queda da produção algodoeira do Nordeste, cuja safra atual está estimada em cerca de 60 por cento da anterior, criou sério problema para o abastecimento da pecuária regional de torta de algodão. Cálculos recentes indicam que a safra nordestina deverá atingir entre 50.000 a 60.000 toneladas de algodão em pluma. Tal estimativa corresponde, segundo calculam os técnicos, a cerca de 120.000 toneladas de caroço de algodão, as quais, integralmente aprovadas para a extração de óleo, dariam 48.000 toneladas de torta.

Isto quer dizer que, na melhor das hipóteses, e caso todo o caroço disponível fosse destinado à extração de óleo, o que não costuma acontecer, haveria apenas uma disponibilidade de 48.000 toneladas de torta para atender às necessidades da pecuária regional. Acontece, porém, que nos últimos tempos a procura de torta para exportação se tem feito sentir de maneira mais intensa no Nordeste, o que explica as grandes vendas de torta para o exterior. Dai o perigo de ficar a região desabastecida de um elemento básico para a sua pecuária, o que, caso viesse a ocorrer, criaria dificuldades do maior vulto para a economia regional.

Em consequência das conclusões a que chegou a Comissão de Exportação e Importação, em longo estudo procedido, deliberou a Comissão de Controle do Comércio Exterior suspender os licenciamentos para exportação de torta de caroço de algodão e, também, não prorrogar as licenças para exportação dessa mercadoria já emitidas, salvo nos casos em que já tenha sido firmado contrato de cambio com banco e a juízo da Administração Superior da CEXIM.

terem residência; e o espetáculo da encomendação de um cadáver, segundo os velhos ritos africanos, numa madrugada, perto de Chaga Negro, a que assistimos, imprevistamente, já um tanto fatiados das falsidades dos terreiros organizados para embair o turista desprovido de senso crítico e mesmo o pretense pesquisador de coisas e reminiscências africanas. Se nos perguntássemos que nota com teriam esses dois detalhes, e mais tudo o que se conhece e todo o mundo vê na Bahia, só poderíamos responder que é angústia. Porque, na verdade, trata-se de um povo que agoniza, entre o colóquio e a grandeza da paisagem física e do conjunto dos monumentos históricos. Mas esse povo, pobre, maltrapilhado, mal vestido, não comparece nos livros de impressões de viagens, nas descrições que fazem da cidade centenária os brasileiros que estão coplando o basbaquismo internacional, diante daquele quadro singular.

Além do mais, a Bahia não é Salvador. Ainda que esqueçamos a sua história, por povoações, ao norte do Recôncavo, em aldeias infimas abrigam povoações reduzidas de pescadores, que, quase sempre, jamais conheceram outro quadro senão o de suas praias e do oceano que cruzam diariamente, nas pesqueiras perigosas e movimentadas; ainda que não nos interessassem as lavouras de fumo em torno de Cachoeira e o trabalho de beneficiamento de fumo, para a indústria, feito a custa de esforço puramente físico, num espetáculo que se cuida retirado a uma página de Antuill; ainda que desconhecêssemos o que representa a área do cacau, com os seus tra-

ços e intensos problemas e o quadro humano de que Jorge Amado nos forneceu flagrantes tão exatos; ainda que quiséssemos deixar de lado o valor do S. Francisco, com as suas populações depauperadas e o quadro curioso e interessante, tão variado e tão vivo de suas cidadanias engastadas nas margens, como aquela em cuja lapa, erguida sobre o rio, atrai o culto religioso milhares de peregrinos, e o pilaresco dos barcos com seus enfeites, e o abandono das pequenas lavouras e da pequena pecuária; ainda que pretendêssemos esquecer a paisagem física e humana das lavras diamantíferas, de que Hermann Lima e Herberto Sales nos forneceram quadros singulares; ainda que não nos importasse a imensa zona vinícola de Goiás com as suas fazendas quase perdidas, ou a zona vizinha de Minas Gerais, com a sua pobreza generalizada, — ainda assim leríamos pelo menos de atentar para o sério.

Deixando para trás as maravilhas do Salvador, e de lado a grandeza imponente do castelo de Garcia Dávila, junto ao Ilhéu, enfrentando a estrada que, por Feira de Santana, vai ao oeste sergipano, nas beiras do Vasa Barris, veríamos o quadro que Euclides pintou na primeira parte de sua obra, e em Monte Santo ainda encontraríamos remanescentes da luta de Canudos, parados, quietos e tímidos, como se, novamente, pudessem, depois de tantos séculos, ser surpreendidos por Moreira Cesar quando, para mostrar-lhe a única coisa que levar o esquecimento e o abandono.

(Entrada para remessa de ilavros: Sr. Dona Mariana, 118 e

NÃO há ano em que não apareçam, de algum tempo a esta parte, dois ou três livros sobre a Bahia. Parece que vamos descobrindo, pouco a pouco, a velha província, e para isso tem contribuído muito o interesse dos estrangeiros. Surpreendidos, a princípio, passaram a concordar com os nossos visitantes que, de fato, a Bahia é qualquer coisa de singular, no quadro brasileiro, tão rico e tão variado, tão cheio de imprevistos, tão diverso, e guardando sempre, entretanto, um sentido de unidade que é difícil definir. Acontece, porém, que a curiosidade da Bahia, no estrangeiro, é pouco mais do que superficial, e que sempre se reduz ao espetáculo que é Salvador. Já está se tornando cansativa a ilustração que representa o contraste entre a cidade alta e a cidade baixa, apanhando os mactes dos saveiros, na rampa do mercado, — um quadro semelhante, na sua repetição àquela que representa o emaranhado dos barcos que ancoram no Ver-o-Peso, em Belém do Pará. Os livros de brasileiros sobre a Bahia, por isso mesmo, ficam-se no pitoresco, até a alguma coisa mais do que a simples informação, quase sempre socorrida da ilustração vulgar, a fotografia, o retrato, o desenho, o quadro, como se à palavra faltassem recursos para mostrar as criaturas e as coisas. E são sempre os mesmos temas, os velhos temas, as velhas casas, as festas tradicionais, as praias, a comida peculiar, a casa de refeições do mercado, os mesmos terreiros, os mesmos pai-de-santo. Isso contém tanto nos livros de fotos, como nos livros de texto, parece que existia já um rolêiro, a que é impossível escapar, e o leitor não

e dos ritos negros. Quantos, entre os que frequentaram os terreiros, terão realmente sentido e compreendido o que representam tais ritos, tais atos, tais figuras humanas, em que dormem reminiscências de tantos séculos e de paisagens distantes? E' certo que muito poucos. A embriaguez do pitoresco, que os fez passar os olhos, deslumbrados mas superficiais, sobre a paisagem das praias, sobre o colorido das vestes ou sobre o contraste do casario, é a mesma que contribui para que aqueles ritos e aqueles atos lhes pareçam uma coisa distante e fria, desprovida de calor e de interesse humano.

E os livros de brasileiros que, atualmente, agora parecendo uma praga periódica, aparecem a respeito da Bahia, ou melhor e mais precisamente, sobre a cidade do Salvador, seguem essa trilha de vulgaridade e de pitoresco fácil, constituem-se quase em guias de turismo, e de que turismo... São visões de superfície, sobre um belo motivo, que se presta, à maravilha, aos desmandos da frase e da palavra. São quadros que se apresentam sem que os animo alguma coisa mais do que a simples informação, quase sempre socorrida da ilustração vulgar, a fotografia, o retrato, o desenho, o quadro, como se à palavra faltassem recursos para mostrar as criaturas e as coisas. E são sempre os mesmos temas, os velhos temas, as velhas casas, as festas tradicionais, as praias, a comida peculiar, a casa de refeições do mercado, os mesmos terreiros, os mesmos pai-de-santo. Isso contém tanto nos livros de fotos, como nos livros de texto, parece que existia já um rolêiro, a que é impossível escapar, e o leitor não

VIDA LITERARIA

BAHIA

NELSON WERNECK SODRE

tem direito de escolha, repetindo os mesmos pratos e verificando os mesmos espetáculos. Certo é que há sempre maneira de tornar novos os velhos temas, e que seria o homem sem essa possibilidade senão uma torpe e apagada criatura. — mas os livros sobre a Bahia vêm desmentindo, quase de propósito, isso, porque repetem, solenemente, como coisa nova, as mais velhas coisas, e nada acrescentam ao que ficou dito. A respeito dos estrangeiros os escrevem, em livro mesmo, ou em reportagem, ou em artigo rápido, ou em entrevista, como esse infeliz Claret, que fez publicar alguns aspectos dos ritos negros, intensos e felizes, do ponto de vista artístico e humano, mas totalmente desaproveitados pelos comentaristas mais tolos que poderiam ser escritos, — que os estrangeiros repetem, enfim, escreveram para quem não conhece e para a maioria dos que não teriam mesmo possibilidade de conhecer aqueles quadros. Mas que brasileiros, a tais baianos, venham nos contar tais coisas, como se fossemos indianos ou checos, e se resumam em repetir trivialidades, ante um dos grandes espetáculos humanos que podemos apresentar, é de causar lastima. A coisa

chegou a um ponto que já não dá arrebio abrir um livro sobre a Bahia e, por mais que duvidemos, lá vem o inexorável rolêiro, a mesma informação sobre a festa do Bonfim, sobre a Conceição da Praia, sobre o mercado, e até o retrato da preta que nos divertia, a mesma exclamação em torno do Forte do Mar, o mesmo quadro de Amaralina e de Itapoan, e até, quando acontece, o mesmo terreiro, como os mesmos ritos, e, em suma, as mesmas impressões, meramente adjetivas, sem um sentido de compreensão, sem um sinal de afinidade. Temperem isso com alguma coisa das velhas igrejas, dos seus ouros e das riquezas de seus velhos móveis de Jacarandá, — e a receita está finda. Mas será isso a Bahia?

Parece que não. Mesmo sobre Salvador, realmente um espetáculo capaz de produzir pruridos literários até no sr. Valadarez, o quadro é sempre incompleto. Está frouxo de dúvida, que Salvador é bastante isso tudo, as velhas igrejas e o claustro de S. Francisco, as ladeiras íngremes de nomes curiosos, as praias enormes e belíssimas, as festas cheias de colorido, (a do Bonfim praticamente liquidada pela ignorância e pela maledicência), as comidas gostosas e diferentes, nos mesmos

na feitura e nos temperos, as pretas cheias de ornatos, vendendo nas ruas, sentadas atrás dos taboleiros, os fortes históricos, e tanta coisa mais. Mas é muito mais do que isso. Entendidos de cor local e de paisagem física, do encantamento do pesado ornato das igrejas e do movimento das festas, os escritores se esquecem, em suma, de um detalhe singular, do povo baiano. E parece que esse é ainda o grande espetáculo, e a Bahia não seria o que é sem o seu povo, — embora os livros de impressões dêem a idéia de que ele não existe. Tais livros estão para a realidade, em suma, como as imagens esparsas e fragmentadas da lanterna mágica, estão para a continuidade e o movimento do cinema moderno. Deixando de parte as criaturas humanas que são o essencial daquele quadro maravilhoso, apresentamos os cartões-postais das vistas conhecidas, e escrevem com a mesma veridagem e a mesma superficialidade com que os turistas enviam os seus cartões, de porto em porto, para assinalar a sua passagem aos amigos que ficaram longe.

Denais, a Bahia não é apenas Salvador, e nem Salvador é a Bahia, embora constitua, por si só, alguma coisa de espetacular, e

digno de exame. Claro que não é esse exame superficial, afeta a coloridos costumeiros, esmerando na repetição, seguindo um rolêiro conhecido e atento a que não escape algum detalhe desse retrato. Um exame feito com o sentimento, com o espírito, com o coração, exame em que apareçam as coisas tristes e amargas que existem na cidade, a sua miséria porjeando por todos os cantos, as criaturas morando em tocas, abertas na encosta da cidade alta, a vida pouco mais do que vegetativa da gente que, enfim, empresta movimento às festas, os mestres de saveiros, os mendigos abandonados que vivem e pululam em torno das feiras, o quadro por vezes dantesco da degringolada cultural que representam os ritos dos terreiros, tudo isso em meio a muito colorido, realmente, a muito tom de festa, a muito canto e a muita vivacidade, mas que não chega a se disfarçar, porque fica gritando por toda a parte. Tendo estudado a Bahia, não numa viagem de duas semanas, nem em quase dois anos, duas grandes impressões guardamos desse conjunto maravilhoso que é o Salvador: o quadro tenebroso das centenas de criaturas que dormiam pelas calçadas, na cidade baixa, junto ao porto, no dia

REGISTRO POLITICO

COMISSONAMENTOS PREJUDICIAIS

O governador do Estado, ontem, em sua palestra habitual com os representantes da imprensa, teve oportunidade de, com a franqueza que o caracteriza, abordar um problema que vem perdurando através de diversas administrações. Trata-se do comissionamento de funcionários e em particular de professores, que lançam mão de todos os meios políticos para conseguir remoção, mesmo que provisória, para a Capital, deixando os lugares efetivos nos municípios do Interior. Daí, então, resulta este absurdo: o Estado sendo obrigado a uma despesa dupla para que um só lugar seja ocupado. Tais comissionamentos, ainda segundo declarou o chefe do Executivo, implicam em uma despesa de tanto como 110 milhões de cruzeiros por ano.

É bem verdade que alguns comissionamentos se tornam quase que necessários, mas a grande maioria visa satisfazer tão somente desejos pessoais sem qualquer justificativa e sem nenhuma procedência. Há criaturas que aceitam a nomeação para qualquer lugar do Interior ou litoral, mesmo com vencimentos ínfimos, na certeza de que, na primeira oportunidade, contando com padrinhos políticos, conseguirão a vinda para São Paulo, atufando as repartições públicas e se tornando verdadeiro peso morto na burocracia do Estado.

— "O Estado não pode funcionar como assistente social" diz ainda o governador.

Essa afirmativa serve de verdadeira advertência aos políticos e aos deputados que fazem da Assembleia Legislativa o meio fácil de atender a seus compromissos eleitorais. Em São Paulo, qualquer que seja a iniciativa política, com exceções dignas de registro, é sempre visando sobre o erário público. Qualquer benefício que se pretenda fazer é contando com o Tesouro. Enquanto em outros países a iniciativa privada é que permite uma grande assistência social e educacional, em particular pela criação de escolas e universidades, aqui é sempre o Estado, em todos os momentos o Estado, em todas as situações o Estado, em todas as condições o Estado.

Não se conhece, a não ser o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo diretor da maior cadeia de jornais e rádios do país, nenhum trabalho feito por inúmeros políticos e entidades para encontrar soluções para os problemas que existem e que dizem respeito a toda a coletividade. Todos eles, visando proteger um eleitor, um parente, um afilhado, um município, uma vila ou uma comarca, procuram apenas o Estado, como se este fosse capaz de a todos atender sem sacrificar a coletividade que trabalha que produz, que realiza.

Não há muito tempo na Assembleia, um deputado conhecido por sua demagogia, apresentou um projeto de lei determinando que o Estado desse uma pensão mensal a todas as viúvas de São Paulo e apresentou, como medida preliminar, uma relação de cerca de 5 mil nomes. Um outro, então, propôs, também, que

dores do Palacete Prates. Que ninguém estranhe se o dia 31 do corrente tiver muito mais de 24 horas.

FERIAS PARLAMENTARES

A propósito de notícias de que a Assembleia seria convocada extraordinariamente, declarou, ontem, o sr. Paulo Teixeira de Camargo, líder da bancada situacionista: "Os assuntos mais importantes consubstanciados principalmente nas mensagens do governador já foram por nós apreciados na legislação que se findou dia 14 passado. A Assembleia deu total cumprimento a seus deveres e dessa forma não existe qualquer motivo que justifique uma convocação extraordinária."

É evidente que se surgisse um problema de magna importância e que de nós exigisse uma solução imediata, estaríamos firmes na Assembleia para defender os interesses de São Paulo. Entretanto, tudo está calmo, não havendo o mais tenue sinal de que o Parlamento paulista se reúna antes do dia 19 de março, ocasião em que realizaremos a sessão preparatória para a legislação de 1952.

REASSUMIRIA

Segundo notícias vindas do Rio, o sr. Danton Coelho, após ter estado com o presidente da República, reassumirá a presidência do P.T.R.

Aguarda-se, agora, a reunião do Diretorio nacional do partido para deliberar a respeito, inclusive sobre o caso de São Paulo.

CREDENCIAIS

A Comissão de Reestruturação do P.T.B. estadual já expediu para mais de 200 credenciais aos diretores do Interior, medida preliminar para que tenham lugar as convenções locais, preparatórias da estadual.

DISCURSO

No dia 30 do corrente, o governador Lucas Nogueira Garcez, através de uma cadeia de emissoras dirigida uma saudação a todos os paulistas. A sr. Carmelita Garcez saudou, na mesma oportunidade, a mulher bandeirante.

CONTAS

No dia 31 do corrente, como já sempre fez no período anterior, o chefe da Nucleação fará um discurso que será, segundo se informa, uma verdadeira prestação de contas das suas atividades à frente da administração federal.

NADA DISSE

Passou ontem por esta capital o brigadeiro Eduardo Gomes que, interposto a propósito de sua viagem, declarou que só daria entrevista por escrito.

DESIGNA-SE DA U.D.N. O PROFESSOR ERNESTO LEME

O prof. Ernesto Leme, reitor da Universidade de São Paulo, dirigiu ao prof. Antonio Ferreira de Almeida Junior, presidente da U.D.N., seção de São Paulo, o seguinte ofício, designando-se daquele partido: "São Paulo, 17 de dezembro de 1951. Senhor Presidente.

A campanha movida contra a minha administração, na Reitoria da Universidade, pelo deputado Janio Quadros, proporcionou-me o ensejo de ver ao meu lado, em sua unanimidade, o Conselho Universitário e de receber calurosas expressões de simpatia e amizade de homens de todos os partidos. Somente me faltou, neste instante, uma palavra de conforto dos meus companheiros da União Democrática Nacional.

Houve, de sua parte, silêncio absoluto, ainda nisso estaria uma forma de amabilidade. Mas, pelo partido falou, na Assembleia Legislativa, em sessões de 22 e de 29 de novembro, o deputado Joaquim Fernando Pais de Barros Neto e o gesto estranho desse parlamentar tomou proporções muito mais significativas, ao declarar, em seu derradeiro discurso: "Quando pronunciei desta tribuna algumas palavras a respeito do caso do Magnífico Reitor Ernesto Leme, na Universidade de São Paulo, tive o cuidado de redigi-las e de mostrar aos meus colegas de bancadas: depois de haver procedido com essa cautela é que vim para a tribuna."

Disso decorre que a atitude tomada pelo ilustre deputado não teve caráter individual — mas, envolvia a responsabilidade da bancada da U.D.N. na Assembleia. O que vale dizer: foi a atitude do partido, em relação ao reitor da Universidade de São Paulo. E, embora se dissesse, nessa oportunidade, que a U.D.N. não endossava as acusações, que me foram assacadas, tinha o partido de algo acrescentar, em se tratando, como se trata, de alguém que, tendo exercido postos de direção, nessa agremiação partidária, foi dela candidato a senador, em competição com o atual presidente da República, obtendo nada menos de 327.063 votos e detendo, no atual momento, o posto de terceiro suplente de sua bancada federal.

Não é exato haver eu entendido que a defesa de minha gestão na Reitoria cabia à bancada udnista. Para a minha defesa, não necessita da ajuda de ninguém — e eu a fiz, cabal e completa, perante o Conselho Universitário, em sessão de 28 de novembro último. Contudo, em meio aos ataques levianos do deputado Janio Quadros, cabia, sem dúvida, um aparte de algum deputado desse partido, para afirmar, desconhecendo, embora, o assunto em debate, que o Reitor é um homem de bem.

Essa não é a primeira injustiça que sofre na U. D. N., mas, será a última. Considero-me desligado dessa agremiação partidária, tendo já providenciado junto ao Tribunal Regional Eleitoral para a devolução ao Partido de meu posto de suplente de sua bancada, na Câmara Federal.

Há de v. exc. aquilatar, senhor presidente, o pesar que me assalta, ao me apartar politicamente de antigos companheiros, a cujo lado estive, em 1936, para a fundação do Partido Democrático, com os quais luto nas fileiras do Partido Constitucionalista, em frente a ditadura, durante o Es-

Palacio do Governo

Foram recebidos ontem pelo governador:

Deputados: A. C. de Salles Filho, Aldo Lupo, Valentim Amaral e Osni Silveira; srs.: embaixador Maurício Nabuco; coronel Edmundo de Macedo Soares e Silva; José Armando de Afonseca, diretor da Caixa Econômica Federal de São Paulo.

Amanhã, às 20 horas, no Palácio dos Campos Elíseos, o governador do Estado oferecerá um jantar íntimo aos srs. secretários, membros dos gabinetes civil e militar, bem como a demais auxiliares diretos da administração estadual.

O deputado Atílio Jorge Curi representou o governador do Estado nos funerais do sr. Alfieri Martini, realizado em Santos.

Despacharam ontem com o chefe do Executivo os srs. Antonio de Oliveira Costa, secretário da Educação; Francisco Antonio Cardoso, secretário da Saúde Pública e Assistência Social; José Alves Cunha Lima, secretário do Trabalho e Diogo Bastos, presidente da Caixa Econômica do Estado.

No próximo dia 31, das 9 às 11 horas, no Palácio dos Campos Elíseos, sairá o prof. Lucas Nogueira Garcez receber cumprimentos.

Pelo sr. José Romeu Ferraz, chefe da Casa Civil, o governador do Estado far-se-á representar na festa de colação de grau dos alunos do Conservatório Municipal de Santos, de cuja turma é parafino.

A diretoria da Fundação Maria Auxiliadora, pelas sras. Madre Edith Sousa Carvalho, Zulma Covel, Cristina Uchoa Cavalcanti, Cláudio de Melo e Sousa, Amélia Duarte de Azevedo, Helena Herman, sr. Amador Clinto do Prado e Duarte de Azevedo, foi recebida pelo governador, tratando de assuntos de interesse da entidade e de solicitando auxílio do Estado para as suas obras assistenciais.

As sras. Gisela de Moraes Navidade, Flávia Dumont Vileiras da Nova Gomes e Ester Neves da Rocha, diretoras da Creche Brasileira de Limeira, visitaram o chefe do Executivo, expondo problemas e assuntos de interesse dessa instituição.

Em nome das alunas da Organização Soroabinha de Ensino, os estudantes José Aparecido de Sousa, Alice do Carmo Rosa, Ilsa Negrini, Alberto Gama, Artur Cesar Filho, Rivaldo Cundo, Hermogenes Oliveira Cordeira e Levi Leal, convidaram ontem o prof. Lucas Nogueira Garcez para parafino da turma do corrente ano.

DIAS TORMENTOSOS

Em seguida, o governador declarou: — "O governador e o secretário da Educação estão vivendo dias de grande agitação de homens públicos, tantos são os pedidos de prorrogação de comissionamentos de professores. No Palácio, na minha casa, a noite, pela manhã, à tarde, recebo pedidos que também são feitos a minha mulher, à minha mãe e a outros parentes. Não temos sossego. Muitos pedidos são evidentemente dolorosos e exprimem a necessidade individual dos solicitantes. Mas, o Estado não pode tornar-se uma espécie de assistente social. Não pode pagar uma professora que tenha cinco filhos para educá-los, enquanto outra estará percebendo os mesmos vencimentos para substituí-la."

Um dos jornalistas interrogou o governador sobre quais os empreendimentos que considerava de maior relevância em 1951. A resposta foi: — "Os empreendimentos que considero de maior importância, numa análise assim rápida, sem maiores exames são, em primeiro lugar, a política financeira, iniciada com a adoção de medidas de poupança, com a regularização geral na Secretaria da Fazenda, com a expedição de mensagens ao Legislativo, do planejamento geral da administração pública, a criação do Departamento de Águas e Energias, bem como a intensificação de obras públicas, principalmente, as do setor de transportes. Cito a segunda pista da Via Anchieta e o Plano de Pavimentação e outras obras que evidenciam estar o Plano Quadrienal em plena execução. No setor judiciário, destaco a instalação do Tribunal de Alcaldes, o primeiro a ser instalado no país."

PEQUENOS SERVIDORES DO DEPARTAMENTO DE INVESTIGAÇÕES

Nosso representante informou o governador de que servidores do

Condecoração a um industrial

A Ordem Constantiniana de São Jorge concedeu ao sr. Pedro Facchini, industrial e construtor nesta cidade, o grau de comendador, por suas qualidades e inúmeras obras de filantropia.

Diploma aos membros cooperadores da UCBEU

A União Cultural Brasil-Estados Unidos realizou ontem às 18.30 horas, no salão "Joachim Nabuco" da Casa Roosevelt, em sessão solene a entrega dos diplomas aos seus membros cooperadores.

Falou na ocasião em nome da União Cultural Brasil-Estados Unidos o prof. Cândido de Moura Campos, membro do Conselho Deliberativo daquela Fundação.

Após a sessão solene a diretoria da União Cultural Estados Unidos ofereceu um "cock-tail" aos presentes.

Multado o prefeito

RIO, 27 (Asapress) — Caso raro acaba de ocorrer nesta capital: o prefeito foi multado por um fiscal da Prefeitura, sendo condenado a pagar a multa de 1.000 cruzeiros por ter infringido a lei.

O aludido fiscal, Roberto Machado, admitiu no serviço há apenas três meses, ao visitar o escritório de engenharia mantido pelo sr. João Carlos Vital à Avenida Churchill, 109, na Esplanada do Castelo, notou que o alvará de licença de localização não havia sido registrado, aplicando ao governador municipal a penalidade prevista na lei.

A imprensa destaca o ato do fiscal que, sem medir as consequências de seu gesto, puniu quem veio a conceder o alvará de localização, a garantia da

tado Novo e me alistei, novamente, como soldado da Democracia, na União Democrática Nacional. Afasto-me do Partido, todavia, sem maguas, nem rancores, continuarei, embora de longe, a acompanhar a sua trajetória, com os melhores augúrios para a vitória definitiva de seus ideais.

Aproveito o ensejo para reiterar a v. exc. assegurando de minha elevada estima e apreço."

REALIZE AGORA SUA VIAGEM A Europa

COM MAIS 20% DE ECONOMIA

NAS TARIFAS DE IDA E VOLTAR

VIAGENS DE OUTUBRO DE 1951

A MARÇO DE 1952

PANAIR DO BRASIL

2.000 TRAVESSIAS SOBRE O ATLÂNTICO SUL

ENTREVISTA DO GOVERNADOR:

Dolores são muitos casos dos professores mas o Estado não pode ser assistente social

Comissionamentos que provocam dupla despesa para o erário publico — Deputados que aplaudiram o discurso do governador, mas fizeram pedidos de comissões... — O chefe do Executivo e o secretário da Educação, em dias tormentosos neste fim de ano — Nem na residência encontram sossego

batul-la. Não pode o Estado pagar vencimentos para dois funcionários para o mesmo cargo. Tenho conhecimento de casos de solidariedade profissional. Esclarecendo melhor, digo que há comissionamentos que para atender a colegas os amigos mantêm-se em suas comissões para que os últimos continuem em seus lugares. No entanto, nos casos estritamente necessários para a administração haverá prorrogação dos comissionamentos. Com a volta dos professores aos seus lugares, a redução de comissionamentos será de 60 a 70% e isto representa ao Estado cerca de cento e dez milhões de cruzeiros de despesas anuais."

Continuando, disse o governador: — "Quando da promulgação da lei de melhoria de vencimentos dos professores, profere um discurso. Foi cumprimentado por quatro deputados. No entanto, os mesmos deputados vieram, posteriormente, solicitar o apoio do governador para pedidos de prorrogação de comissionamentos de professores..."

Os professores foram melhorados em seus vencimentos e manifestaram o seu reconhecimento. Assim, a imprensa pode colaborar eficientemente no sentido de que voltem aos seus lugares, para evitar a duplicação de pagamentos."

Um dos jornalistas interrogou o governador sobre quais os empreendimentos que considerava de maior relevância em 1951. A resposta foi: — "Os empreendimentos que considero de maior importância, numa análise assim rápida, sem maiores exames são, em primeiro lugar, a política financeira, iniciada com a adoção de medidas de poupança, com a regularização geral na Secretaria da Fazenda, com a expedição de mensagens ao Legislativo, do planejamento geral da administração pública, a criação do Departamento de Águas e Energias, bem como a intensificação de obras públicas, principalmente, as do setor de transportes. Cito a segunda pista da Via Anchieta e o Plano de Pavimentação e outras obras que evidenciam estar o Plano Quadrienal em plena execução. No setor judiciário, destaco a instalação do Tribunal de Alcaldes, o primeiro a ser instalado no país."

PEDIDOS DE DEPUTADOS...

ATÉ O DIA 26 DO CORRENTE, DOS PROJETOS DE LEI ENCAMINHADOS PELA ASSEMBLEIA AO EXECUTIVO, TRES TI-VERAM VOTO TOTAL E QUATRO VOTO PARCIAL DO SR. GOVERNADOR. OS PROJETOS VETADOS TOTALMENTE SÃO OS SEGUINTE: N. 780-51, QUE DA NOVA REDAÇÃO AO ARTIGO 18, DA LEI 936, DE 30 DE DEZEMBRO DE 1950; N. 173-51, QUE CRIA UM RUPLO ESPECIAL NA VILA ARÃO, EM BRAGANÇA PAULISTA; E N. 399-51, QUE ALTERA O ITEM 495, DA LEI 615, DE 1949. VOTOS PARCIAIS: AO PROJETO DE LEI N. 578-51, QUE EQUIPARA OS VENCIMENTOS DOS ESCRIVANES JUDICIAIS DOS CARTÓRIOS OFICIALIZADOS DAS COMARCAS DE SÃO PAULO E SANTOS, E OS DOS DISTRIBUIDORES CRIMINAIS DESSAS COMARCAS, AOS DOS PROMOTORES PÚBLICOS DE 3ª ENTRADA; AO PROJETO DE LEI N. 380-51, QUE DISPÕE SOBRE INCORPORAÇÃO AO SISTEMA ESTADUAL DE ENSINO, COMO ESTABELECIMENTO DE ENSINO SUPERIOR ISOLADO, DA FACULDADE DE FARMÁCIA E ODONTOLOGIA DE ARARAQUARA, E OUTRAS PROVIDÊNCIAS; AO PROJETO DE LEI N. 429-51, SOBRE A CRIAÇÃO, NA PP. DO COTRÓLIO DE JUSTIÇA, DE VÁRIOS CARGOS E OUTRAS PROVIDÊNCIAS; AO PROJETO DE LEI 970-51, QUE TRANSFORMA EM INSTITUTO DE EDUCAÇÃO "CARLOS GOMES" A ESCOLA NORMAL E GINÁSIO ESTADUAL "CARLOS GOMES", DA CIDADE DE CAMPINAS.

EMPREENHIMENTOS DE MAIOR RELEVANCIA EM 1951

Um dos jornalistas interrogou o governador sobre quais os empreendimentos que considerava de maior relevância em 1951. A resposta foi:

PEQUENOS SERVIDORES DO DEPARTAMENTO DE INVESTIGAÇÕES

Nosso representante informou o governador de que servidores do

Condecoração a um industrial

A Ordem Constantiniana de São Jorge concedeu ao sr. Pedro Facchini, industrial e construtor nesta cidade, o grau de comendador, por suas qualidades e inúmeras obras de filantropia.

Diploma aos membros cooperadores da UCBEU

A União Cultural Brasil-Estados Unidos realizou ontem às 18.30 horas, no salão "Joachim Nabuco" da Casa Roosevelt, em sessão solene a entrega dos diplomas aos seus membros cooperadores.

Falou na ocasião em nome da União Cultural Brasil-Estados Unidos o prof. Cândido de Moura Campos, membro do Conselho Deliberativo daquela Fundação.

Após a sessão solene a diretoria da União Cultural Estados Unidos ofereceu um "cock-tail" aos presentes.

Multado o prefeito

RIO, 27 (Asapress) — Caso raro acaba de ocorrer nesta capital: o prefeito foi multado por um fiscal da Prefeitura, sendo condenado a pagar a multa de 1.000 cruzeiros por ter infringido a lei.

O aludido fiscal, Roberto Machado, admitiu no serviço há apenas três meses, ao visitar o escritório de engenharia mantido pelo sr. João Carlos Vital à Avenida Churchill, 109, na Esplanada do Castelo, notou que o alvará de licença de localização não havia sido registrado, aplicando ao governador municipal a penalidade prevista na lei.

A imprensa destaca o ato do fiscal que, sem medir as consequências de seu gesto, puniu quem veio a conceder o alvará de localização, a garantia da

tado Novo e me alistei, novamente, como soldado da Democracia, na União Democrática Nacional. Afasto-me do Partido, todavia, sem maguas, nem rancores, continuarei, embora de longe, a acompanhar a sua trajetória, com os melhores augúrios para a vitória definitiva de seus ideais.

Aproveito o ensejo para reiterar a v. exc. assegurando de minha elevada estima e apreço."

Curso de noções de literatura brasileira

No auditório "Roberto Simonsen", sito à Praça D. José Gaspar, 30-10.º andar, realizou-se, antenonem, às 20 horas, a solenidade de entrega dos certificados aos alunos que concluíram o Curso de Noções de Literatura Brasileira, promovido pelo SESI dentro do seu programa de Vulgarização Cultural. Esse curso, desdobrado em várias aulas, visou principalmente dar aos alunos ideias gerais das nossas letras e prepará-los para a leitura das grandes escrituras brasileiras.

A sessão de encerramento do Curso de Noções de Literatura Brasileira contou com a presença de destacadas personalidades, fazendo-se representar o cur. Mariano J. M. Ferraz, presidente da Federação das Indústrias e diretor do Departamento Regional do SESI, pelo prof. Afonso Celso Dias, diretor da Divisão de Educação e Orientação Social da entidade assistencial da indústria Alem do prof. Afonso Celso Dias, que ressaltou a utilidade do curso, que no momento se encerra, e saudou as "concluintes", falaram durante a sessão o prof. Antonio Sales Campos que ministrou as aulas e o diplomado Erasmo D'Almeida Magalhães.

Volume XXXIV de Inventarios e testamentos

Pedem-nos divulgar: — "O Departamento do Arquivo do Estado" comunica às "pessoas interessadas que acaba de sair do prelo o Volume XXXIV de "Inventarios e Testamentos", publicação oficial deste departamento, que havia sido há algum tempo interrompida. Como se trata de edição recondida, os pedidos, de um exemplar desse trabalho, deverão ser feitos por carta dirigida ao Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo, largo General Osório n.º 120."

INSTITUTO DE ENGENHARIA

O Instituto de Engenharia oferecerá um "cock-tail" de Ano Bom no próximo dia 31, às 18 horas, no 8.º andar do Palácio Mauá (viaduto Dona Paulina), aos seus socios e exmas. famílias e aos diplomados de 1951, pelas Escola Politécnica, Escola de Engenharia e Faculdades de Arquitetura Mackenzie, Escola de Engenharia Industrial e Escola de Engenharia Aeronáutica.

TRANS-VIAS - Guia Geral dos Transportes

Já se encontra à venda em todas as bancas e livrarias o numero de dezembro. Informações sobre transportes em geral. Relação de todas as localidades do Brasil servidas por empresas de transportes rodoviários e aereos. 21 seções de grande interesse para a industria, egmercio, lavoura e publico em geral.

TRAFEGO E TRANSITO

ARMANDO GOMIDE

Recentemente a O. N. U. reuniu-se, através da sua comissão de transito, para estudar o problema da adoção universal de um tratado de transito. Os primeiros passos dessa comissão foram os estudos já elaborados que opinavam por se adotar, como padrão, a sinalização europeia; dali partiriam as demarques para ampliação do trabalho e consequente aperfeiçoamento do sistema. Porém, encabeçada por delegados do nosso hemisfério, moveu-se intensa campanha contra a ideia e, como se acontecesse, a preliminar pereceu. Apenas um item foi aprovado naquela sessão: o da manutenção da cor preta sobre fundo amarelo para as inscrições desses símbolos de transito. Assim acordaram os membros da comissão em apreço de que, para a luz diurna, a sinalização será exercida pela forma acima; para a luz noturna, a mesma forma devendo os sinais ficarem delimitados por quadrilateros de cristais. Foi tudo quanto se decidiu até agora. Para nós, diante do exposto, é confortador verificar que já possuímos, no nosso sistema de sinalização, os aperfeiçoamentos com os quais procura a O. N. U. estandarizar, nos países signatários desse tratado, essa concepção de transito. Mas, o que devemos ter em vista, é de que a comissão terá o prazo de DEZ ANOS para promulgar o regulamento internacional de transito, e, só daí, então, se obrigará as Nações a regularizar a sinalização existente. Pensamos que esse prazo é muito longo e, até lá, quem sabe, esse trabalho será obsoleto. No caso regional de São Paulo, desejamos, apenas, advertir os motoristas de que o melhor sobre esse sistema de orientação de trafego já existe entre nós. Apenas, precisamos ser melhor observados. É muito comum ver-se, diuturnamente, motoristas irresponsáveis atacam os sinais impedimentos de sua passagem.

Quanto a desastres têm se dado por causa dessa imprudencia? Valerá a pena repetirmos, em um inciso lembrete das bondades: — PREVENIR ACIDENTES — EVITAR A MORTE DE TODOS? Em todo o caso não se repita, nem se repita a mesma coisa, aquela que não agreda e não agreda, mas não agreda a sinal maior.

RESPIGOS E RECORTES

"Torna-se cada vez mais forte — adverte o "Correio da Manhã" — o movimento contra o decreto do dia 19 de novembro, que instituiu a obrigatoriedade de exibir nos cinemas certo numero, bastante grande, de fitas de produção nacional, sem que as mesmas tenham a mesma qualidade. Afirmam os atingidos que o decreto apenas favorece certos aventureiros, produtores improvisados de fitas lamentáveis. Evidentemente reagem, porém, os produtores dessa acusação, insistindo nas possibilidades promissoras do cinema nacional, indústria que apenas acaba de nascer.

"As duas afirmações não são meras reações incompatíveis. Envolve a reação qualquer intuito de impedir ou limitar sensivelmente a importação de filmes estrangeiros, sobretudo franceses, ingleses e alemães, que estabelecem padrões artísticos, não convém sufocar os talentos mimicos e musicais da nossa gente. Ao contrario, é preciso aproveitá-los a serviço de uma industria nova, de grandes esperanças econômicas. Mas é nova. E relativamente nova no mundo inteiro. Quem teve oportunidade de acompanhar, durante os últimos decênios, a evolução da industria cinematografica, sabe que, no início, não houve técnicos nem especialistas nem sequer comerciantes especializados nesse novo ramo de

REFORMA PARCIAL NA ADIANTA

A mesa da Câmara dos Deputados divulgou, numa forma simples e convincente, o resultado dos seus trabalhos neste ano legislativo. "Foram ali examinados — frisa "O Jornal" — mais de mil e seiscentos projetos de lei, alguns providos da legislatura passada, outros de origem governamental e a maioria deles de iniciativa daquela Casa do Congresso.

"Um bom ativo, não há dúvida. Mas o despeito de ter levado grande vantagem, num só período legislativo, sobre a soma de trabalhos no ultimo período da Câmara anterior, ainda assim poderia ter feito mais se não fora a delongua na apreciação de muitos problemas de real importância para o país. Esse aspecto está sendo devidamente considerado pelos líderes. Achem eles que uma reforma no regimento se impõe — mas uma simplificação dos métodos usuais.

Simplificar o processo legislativo não quer dizer reduzir a possibilidade de exame e de estudo das matérias em pauta. O sentido que se deve atribuir à simplificação é o de impedir a demora, por vezes injustificável, dos projetos submetidos à apreciação das diversas comissões técnicas, e também devido às discussões intermináveis que suscitam quando dessem ao plenário.

"Os partidos representados na Câmara — claro que ajudamos, apenas, às questões de relevo — devem fixar de antemão a sua orientação, evitando que seus representantes opinem por conta própria. É preciso que os partidos tenham rumos definidos e exerçam a sua autoridade, pois do contrario não haverá necessidade de representação partidária nas discussões.

"Ademais, como já tivemos ocasião de dizer aqui, uma reforma do regimento só da Câmara não produzirá os efeitos desejados, se não for seguida de outra no Senado. As duas casas devem, isso sim, trabalhar na mais perfeita harmonia, com o que se ganhará tempo na marcha dos projetos, sem prejuizo do bom criterio no estudo das leis em elaboração."

PREVISAO DO TEMPO

Até as 14 horas de hoje, para todo o Estado de São Paulo: TEMPO — Bom com nebulosidade, sujeito a passageiros instabilidades. TEMPERATURA — Estável. VENTOS — De Sudeste a Nordeste de moderados a frescos.

	Temper.	Max.	Min.	Chuv.
27-12-51				
GRUPO				
Rio de Janeiro	24	17	0.9	
Santos	25	17	0.9	
São Paulo	—	20	0.9	
Uberlândia	—	15	—	
PLANALTO				
Horto Florestal	23	12	0.9	
Osvaldo Cruz	22	12	0.9	
Campinas	24	13	0.9	
S. Carlos	29	15	0.9	
Aracaju	27	19	0.9	
Tatuí	—	15	0.9	
BRASÍLIA				
Quartel-general	27	15	0.3	
Pindamonhangaba	24	14	0.9	
Taubaté	27	14	14.0	
OUTROS				
Baur de	29	14	0.9	
Catanduva	—	16	0.9	

O LIDER REAPARECE NO CERCEAMENTO DE PORTUGUESA SANTISTA NO PARQUE S. JORGE

Palmeiras vs. Guarani, Comercial vs. Radium, Ponte Preta vs. Jabaquara, São Paulo vs. Portuguesa de Desportos, Juventus vs. Ipiranga e Nacional vs. XV de Novembro os demais jogos — Dois preliminares marcados para amanhã à tarde

DOM
Completando a jornada, no domingo, mais cinco jogos serão disputados. Os jogos em que estarão envolvidos os quadros do Campeonato Paulista de Futebol de 1951, são: Palmeiras vs. Guarani, Comercial vs. Radium, Ponte Preta vs. Jabaquara, São Paulo vs. Portuguesa de Desportos, Juventus vs. Ipiranga e Nacional vs. XV de Novembro os demais jogos — Dois preliminares marcados para amanhã à tarde

AMANHÃ À TARDE
Na abertura da rodada, dois jogos serão disputados. Palmeiras vs. Guarani atuarão no Pacaembu. Trata-se de uma partida em que o clube do Parque Antártica é franco favorito. Levando-se em consideração suas últimas "performances", dificilmente o verde e branco deixará de vencer comodamente, já que os campeonatos não estão dentro de sua melhor forma técnica e física. O outro jogo de amanhã colocará frente a frente as equipes do Radium e do Comercial, que disputarão um jogo sem grandes atrativos no campo da rua Javari. Portanto, dois são os jogos marcados para a tarde de amanhã.

FUTEBOL E CICLISMO ITALIANOS EM 51

AQUEM DA EXPECTATIVA OS RESULTADOS OBTIDOS PELOS PENINSULARES — QUEBRA-SE UMA TRADIÇÃO — OUTROS ESPORTES EM EVIDÊNCIA NA ITALIA

ROMA, 28 (AFP) — Por muito tempo os italianos estão descontentes neste fim de ano. De fato não há razões para que estejam satisfeitos com os resultados obtidos em 1951. E principalmente o fato de não brilharem nos dois esportes que lhes são mais caros é o que os aborrece e desencoraja. A tradição manda que os italianos sejam considerados como futebolistas e ciclistas eméritos. De fato, sempre se distinguiram nesses dois esportes. Todavia, o balanço atual não é tão favorável a eles e isso leva a imprensa esportiva da península a falar em decadência, quando o termo "crise" seria mais adequado.

Que fizeram os "azzurri" em matéria de futebol?

No plano internacional, colecionaram deslizes. Depois de acreditarem com a maior boa fé que seriam capazes de vencer o campeonato mundial — sabe-se que o seu primeiro jogo com a Suécia terminou com a sua derrota pondo um termo a todas as suas esperanças — os italianos acreditaram ainda numa possibilidade de recuperação. Mas logo precisaram desistir de sua cega confiança: — dois empates recentemente registrados pela "Squadra", contra os suíços e suecos, demonstraram claramente que os italianos deverão reorganizar seu futebol, se quiserem recuperar o seu prestígio de outrora. É preciso encerrar as relações com o futebol. Aliás, a reorganização está na ordem do dia na península, onde uma violenta campanha é desenvolvida contra a presença de estrangeiros nos clubes e contra a transformação do futebol nacional num grande negócio comercial. Se a equipe do "Milão" conseguiu o título de campeão italiano de 1950-51, foi principalmente graças ao trio de avanços da Suécia. Por outro lado, se o excelente "onze" do Juventus está na frente do campeonato em curso, deve-se isso também, em grande parte, à contribuição de elementos que vieram de fora.

Nessas circunstâncias, os jovens futebolistas italianos, privados dos meios necessários para fazer carreira, não podem se julgar lesados. Ora, a Itália é um imenso viveiro de jogadores de futebol, e assim não se deve afastar a eventualidade de um próximo despertar. O problema é outro, no que diz respeito ao ciclismo italiano, que sofre certamente de uma crise de jovens elementos de valor. Este ano, pela primeira vez, a estação italiana foi aberta e encerrada com a vitória do mesmo campeão estrangeiro: — o francês Louison Bobet, vencedor da prova Milão-São Remo e do Circuito de Lombardia. As outras provas foram vencidas pelos ciclistas italianos cuja idade começa a pesar. Não deixa de ser significativo constatar que a Volta da Itália e o campeonato tiveram como vencedores Magni, Gino Bartali e Fausto Coppi, grandes "ases" tradicionais e que os "jovens" Loretto Petrucci e Renzo Soldani, traíram todos aqueles que neles depositaram confiança. No campeonato mundial de estradas, que se verificou em Veneza, os italianos Magni e Bellavacchia não puderam resistir à velocidade do suíço Ferdinand Kubler. Para consolação, Guido

conseguiu o título mundial de amador. De outra parte, em toda a Itália, o ciclismo sobre pista, esporte popular, parece permanecer mais sadio do que o ciclismo em estrada, que é, todavia, o esporte de massa, por excelência.

Em automobilismo, o sucesso dos argentinos Juan Manuel Fangio, campeão mundial e de Froilan Gonzalez, foi também um sucesso para os italianos. Concedendo, na península, grande importância aos meios mecânicos que permitiram aos dois sul-americanos colher os louros em todos os autódromos da Europa. Esses meios mecânicos de fato são: Alfa-Romeo e o Ferrari, duas marcas italianas. A primeira, particularmente conseguiu vencer o Campeonato do Mundo, de Volante, pela segunda vez consecutiva. Quanto aos pilotos italianos, também não ficaram para trás: — Ascari, Farina, Villoresi, Taruffi e vários outros estiveram à altura de sua reputação. Por pouco, Ascari privava Fangio do título mundial, tão ambicionado.

Os italianos permaneceram também os grandes campeões de motociclismo, não obstante a falta de sorte nas provas, enlutadas por numerosos acidentes mortais onde outros atletas pereceram.

O tenis foi uma revelação no ano de 1951, para a Itália. É preciso marcar a atuação de Fausto Gardini, tenista de 20 anos, cujo estilo pouco ortodoxo e consequentemente discutível, não impediu que conseguisse o campeonato italiano. O seu triunfo, acompanhado de muitas vitórias em quadras estrangeiras, foi facilitado pelo declínio de Gianni Cucelli e Orlando Del Bello. Espera-se, na Itália, que o exemplo de Gardini sirva de estímulo para Giuseppe Mello, jovem que vem tendo a brilhantíssima situação na temporada em curso, tendo vencido particularmente Javoslav Drobny.

Há também vários homens de valor no pugilismo italiano, embora não se possa falar em importantes campeões. "E" preciso não vender a pele do urso, antes de o matar". Esse provérbio foi aprendido pelos italianos, por experiência própria, quando, puseam toda a sua esperança em Tiberio Mitri, o que só lhes deu amargor. Todavia, os jovens pesos-médios italianos permitem qualquer otimismo e com o maior interesse vem sendo acompanhada a carreira de Pestucci, Fontana, D'Ottavio, Milandri, Poli Manca e Campagna. Zuiddas e Cerasani são também dois pugilistas de grandes possibilidades.

No atletismo, os nomes de sempre permanecem: — Tosi e Corbelli continuam dominando no lançamento do disco. Taddia permanece o arremessador de martelo de primeira ordem e Filippini não tem ainda rival nos 200 metros com barreiras. Os remadores e cestobolistas, no ano que termina, não tiveram maior destaque do que os nadadores, cujo nível não se elevou. Quanto aos esgrimistas, continuaram atrapalhados com seus adversários franceses. Todavia, os nomes de Mangiarotti, Mirandoli, Dirosa, Pellini e Nostini continuam célebres em todas as salas de armas do mundo.

Foram recebidas, na sede da Federação Metropolitana de Natação, as inscrições para a primeira competição, por correspondência, entre os nadadores do Rio, São Paulo e Minas. As provas serão disputadas dia 8, na piscina "Guanabara".

A Federação Mineira de Futebol comunicou a C. B. D. haver designado da Liga de Juiz de Fora os clubes Vila Branca, Independente e Mineiro de Eletricidade e promovido a filiação dos clubes Botafogo, Vasco, Flamengo, Boca Juniors, Floresta e Manuel Honório.

A Federação Paulista de Futebol solicitou licença para o jogo internacional entre o São Paulo, de Araçatuba, e o Atlântico, argentino.

E a Federação Paulista de Natação pediu para promover o campeonato brasileiro infantil de saltos ornamentais.

Vilegas, antigo defensor do São Cristóvão, atualmente atuando na Venezuela, escreveu para esta capital convidando o clube para disputar uma série de jogos naquele país, a partir de janeiro. O São Cristóvão está estudando a proposta.

Desperta grande entusiasmo a realização do I Congresso Varzeano e de Esportes Amadores

AUMENTA DIA A DIA O NUMERO DE ADESOES DOS INTERESSADOS — PROBLEMAS DOS CLUBES EXTRA-OFFICIAIS EM FOCO — TEMARIO E REGIMENTO INTERNO

São Paulo assistirá, de 19 a 25 de janeiro, a um congresso dos mais interessantes e oportunos: o I Congresso Municipal de Futebol Varzeano e Esportes Amadores. Promovido pelo Conselho Municipal de Esportes, com o apoio de Federações amadoras e de centenas de clubes chamados "varzeanos", aquele conclave será sem dúvida, a primeira demonstração coletiva da união dos clubes que, sem serem profissionais, são em verdade os sustentáculos do nosso esporte, seja pelo fato de propiciarem ao povo a prática da educação física, seja porque formem elementos capazes de fazer com que as cores esportivas nacionais, no box, no atletismo, no futebol, remo, bola ao cesto, voleibol, ciclismo, pedestrianismo, tenis de mesa, em todas as modalidades, enfim, possam brilhar.

Celeiro de campeões, base mesmo da nossa pujança esportiva, os clubes amadoristas vão assim, reunir-se para debater, num congresso, os problemas, numerosos e complexos que, às muitas vezes, a causa do progresso difícil de muitos deles.

HOMENAGENS MERECIDAS
Um Congresso de tal vulto, destinado a unir os clubes chamados varzeanos e todos os clubes amadoristas, tinha que preterir, às mais expressivas figuras do nosso esporte, as homenagens que estas merecem.

Assim, numa das suas reuniões, convidou os srs. Sívio de Magalhães Padilha e Artur Alcide Valls, respectivamente diretores do Departamento de Esportes e do Departamento de Educação Física de São Paulo, para participarem do Congresso.

REGIMENTO INTERNO E O TEMARIO
O Regimento Interno do Congresso, aprovado numa das muitas reuniões preparatórias, realizadas pela Comissão Organizadora do Congresso, já se acha pronto e deverá ser distribuído aos interessados que se inscreverem, na próxima semana.

O TEMARIO
O Temario do Congresso, também já em fase de impressão, é o seguinte:

ORGANIZAÇÃO: 1.º Clube varzeano. Sua constituição e sua importância na vida social e esportiva. 2.º Recreação e Educação Física. 3.º Oficialização da Varzea: suas vantagens e seus inconvenientes. 4.º Ligas varzeanas: sua criação federal, estadual ou municipal. 5.º Organização especial para os clubes infantis-juvenis.

LEGISLAÇÃO: 1.º — Leis de amparo e proteção à varzea. 2.º — Criação de uma Divisão Varzeana no Departamento de Esportes. 3.º — Criação de um Departamento de Esportes. 4.º — Criação de um Departamento Municipal de Esportes e respectiva Divisão Varzeana.

ARBITRAGEM: 1.º Criação de uma Escola Municipal de árbitros e oficiais para esportes varzeanos e amadoristas.

ASSISTÊNCIA: 1.º — Auxílio financeiro às entidades e aos clubes. 2.º — Doação de áreas indispensáveis à construção de praças esportivas. 3.º — Cessão de praças esportivas oficiais às entidades e clubes. 4.º — Polícia municipal. 5.º — Instituição obrigatória ou facultativa de seguros coletivos para os clubes e atletas. 6.º — Assistência técnica do Departamento de Esportes, do Departamento de Educação Física e técnicos esportivos. 7.º — Esportes amadores e do Conselho Municipal de Esportes. 8.º — Garantia às associações proprietárias de áreas e terrenos, em face de planos municipais que possam determinar a sua desapropriação. Alteração de planos ou facilidade de troca por outra área.

SAUDE: 1.º — Assistência médico-hospitalar aos acidentados. 2.º — Exames médico-biométricos periódicos. 3.º — Agravos à saúde provocados pelo excesso de

tar os dois clubes campeonais. Examinando o relatório do juiz Moura Leite, que dirigiu a partida que apresentou transcorrer disciplinadamente, o T. J. D. encontrou seria irregularidade, pois diversos incidentes não foram relatados com fidelidade, como tentativa de agressão de que o árbitro foi vítima por parte do zagueiro Juvenal e a garrafada que Liminha atirou nos populares. Além do mais, Moura Leite fez confusão em torno do tento anulado do clube local, e que deu origem aos graves incidentes. Em face dessas irregularidades, o apitador está em má situação, uma vez que poderá ser punido por negligência.

Na mesma reunião do "colégio" foram punidos os seguintes jogadores, envolvidos em processos: Valdemar Nardi, do Palmeiras, suspenso por 2 jogos; Salvador, do Palmeiras, multado em 500 cruzeiros; da Portuguesa Santista: Nonô suspenso por 2 jogos e multa de 700 cruzeiros; Nelson, advertido; Laércio, multado em 300 cruzeiros; da Ponte Preta: Salvador, multado em 500 cruzeiros.

XXXVIII Campeonato Estadual de Tenis
Com a realização de mais algumas partidas estará encerrado o trigésimo oitavo Campeonato Estadual de Tenis, oficialmente dirigido pelo sr. Afonso Morano Sobrinho, que teria conseguido finalizá-lo antes das festas, não fora o número enorme de provas convocadas. Justamente os sábados e domingos, pela WPA, para finalização de seus torneios ou provas oficializadas como o Campeonato Aberto da Sociedade Harmonia de Tenis.

No entanto, as poucas partidas que deverão ser efetuadas, se-lo-ão de domínio próximo. As chamadas de hoje sofrerão pequena alteração, considerando não terem alguns jogos ainda publicados pela imprensa, como a de ontem, entre o clube de tenistas inter-clubes veteranos, que será realizada hoje, entre o Paulista e Harmonia.

AMANHÃ
Sociedade Harmonia de Tenis — As 16.30 horas — 1.º José Rajnal vs. Fernando vs. Gilio Ivone-Ger-Manuel Prizani e 1.ª Maria E. Noves-Rago vs. Nita T. Paes-Renato Cantiani. As 18 horas — 1.ª Maria E. Noves-Rago vs. Roberto Aratang-Luiz Serson vs. Carlos Santos-Gustavo Goeldi, final em melhor de 3, As 17.30 horas — 2.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 3.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 4.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 5.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 6.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 7.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 8.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 9.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 10.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 11.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 12.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 13.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 14.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 15.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 16.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 17.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 18.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 19.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 20.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 21.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 22.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 23.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 24.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 25.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 26.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 27.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 28.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 29.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 30.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 31.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 32.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 33.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 34.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 35.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 36.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 37.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 38.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 39.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 40.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 41.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 42.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 43.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 44.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 45.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 46.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 47.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 48.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 49.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 50.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 51.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 52.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 53.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 54.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 55.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 56.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 57.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 58.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 59.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 60.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 61.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 62.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 63.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 64.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 65.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 66.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 67.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 68.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 69.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 70.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 71.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 72.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 73.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 74.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 75.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 76.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 77.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 78.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 79.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 80.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 81.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 82.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 83.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 84.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 85.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 86.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 87.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 88.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 89.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 90.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 91.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 92.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 93.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 94.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 95.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 96.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 97.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 98.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 99.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 100.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 101.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 102.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 103.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 104.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 105.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 106.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 107.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 108.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 109.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 110.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 111.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 112.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 113.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 114.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 115.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 116.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 117.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 118.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 119.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 120.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 121.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 122.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 123.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 124.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 125.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 126.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 127.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 128.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 129.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 130.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 131.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 132.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 133.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 134.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 135.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 136.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 137.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 138.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 139.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 140.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 141.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 142.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 143.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 144.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 145.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 146.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 147.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 148.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 149.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 150.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 151.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 152.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 153.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 154.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 155.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 156.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 157.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 158.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 159.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 160.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 161.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 162.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 163.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 164.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 165.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 166.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 167.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 168.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 169.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 170.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 171.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 172.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 173.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 174.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 175.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 176.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 177.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 178.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 179.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 180.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.30 horas — 181.º Jogo: Roberto Aratang vs. Ingrid Moellenzen vs. Maria E. Bueno, final em melhor de 3, As 18.

VALE DIZER QUE ESTARÁ EM JOGO O VALOR DE CADA GERAÇÃO — MUITO INTRINCADO O CAMPO DA CLASSICA PROVA — MONTARIAS OFICIAIS PARA A SA-

Muito intrinsecado está o Grande Premio "Linnee de Paula Machado", pareo de honra do ultimo festival do ano, em Clidonio Jardim. A carreira, que lembra a figura tudauda daquelle turfixta e criador patrio, reuniu as inscrições dos melhores elementos das gerações de 3 e 4 anos. Os lideres de ambas as turmas estarão presentes, de um lado o Ninho, ganhador recente do "Derby" e, de outro, Faalimbé e Fougère, os dois primeiros da carreira.

BATINA E PROVÁVEIS PARA A DOMINGUEIRA — APRONTOS DE ONTEM — NOTAS

maís, a distribuição dos quilos acabou por nivelar as possibilidades. Os velhos concederão as "caculas" nada menos de 6 quilos de vantagem.

Em que pese a grande dose de dificuldade, a "catedral", que já se acostumou a ver em Ninho um potro de grandes recursos, está dispensando ao "derby-winner" do ano mais atenções. Mas são todos os "entendimentos" que vêm em Fougère, em Faalimbé e em Honoluh grandes adversários daquelle potrinho. O Garimpeiro é tido também como concorrente de responsabilidade. Os demais é que estão situados mais ou menos num plano de inferioridade. Majesté por estar em turma forte; Cascade, por ter produzido pouco no pareo ganho por Fougère; Farfala por estar praticamente excluída pela propria Fougère; Halte-lá e Gran Sonante por ficarem a dever, em valor, a Ninho, e Sargento Junior por não ter deixado impressão ao reaparecer, na ultima semana.

Ninho, corredor como demonstrou ser, bem merece aque-

le voto dos "catedráticos". Mas não se pode negar que irá ele jogar agora a cartada mais dif-

ficil de toda a sua campanha — frente a adversários de mais idade, mais experimentados e, mais ainda, os "maiores" da turma de 4 anos — Faalimbé, Fougère e Honoluh.

A carreira tem ainda um sabor especial — porá frente a frente os "derby-winners" de 50 e 51 — Ninho, Faalimbé e Honoluh, ganhador, este, do "Cruzeiro do Sul", na Gavea.



remington

PESSOAL AN

Eis a mais aperfeiçoada máquina de escrever em seu gênero! De peso reduzido, facilmente transportável, a novíssima Remington Pessoal AN é ideal para serviços em casa, no escritório, ou mesmo em viagens. Linhas modernas, construção robusta.

A black and white photograph of a vintage Royal typewriter. The typewriter is shown from a front-three-quarter view, highlighting its keyboard, carriage, and paper support mechanism. A sheet of paper is partially inserted into the carriage. The brand name 'Royal' is visible on the front panel.

Um produto
REMINGTON RAND

Distribuidores no Brasil:

S.A. CASA PRATT

Filial de S. Paulo: Rua José Bonifácio, 227 - Fone 33-2161 - Cx. Postal 1419

DEMONSTRAÇÕES E FOLHETOS, SEM COMPROMISSO

ago, com grandes possibilidades na sabatina

EXERCÍCIOS PARA AS OITO PROVAS DO PROGRAMA

Argo, L. Osorio .. .	58	(2)	Rossela, R. Corrêa .. .	54	(3)	Hieroglifo, F. Sobreiro ..	56
dele, F. Sobreiro ..	58	(3)	Mure or Less, E. Vieira	58	(7)	D. of Glory, Gonçalves	56
devaland, T. O. Silva	54	(4)	Mirabelle, A. Françoise	56	(8)	Crivador, J. Santos ..	56
la Franca, A. Luca ..	54	(5)	Blue Moon, J. Santos	54	7.0	PAREO — A's 13.20 horas —	
REO — A's 14.30 horas —		(6)	Caravela, W. Mazala ..	56		Cr\$ 35,000.00 — 1.500 metros	
30.000.00 — 1.500 metros		(7)	Eduar, A. Cordeiro ..	56	(1)	Dago, L. Gonzalez ..	58
A aprendizês e joqueis		(8)			(2)	Winning Pot, O. Santos	50
10 vitórias).		3.0	PAREO — A's 15 horas —				
ES.			Cr\$ 25,000.00 — 1.300 metros.				
omid L. Lobo ..	56						

ANO		Ks				
	1	Crasso, O. Reichel . . .	52	(3) Jubilo, P. Vaz . . .	58	
				(4) Cambi, J. Santos . .	58	
				(5) Japim, O. Reichel . .	54	
	(2)	Moravia, J. O. Souza . .	56			
	2)			(6) Don Navarro, F. Sobreiro	58	
		(3)	Impia, A. Gorshi . . .	46	Araguava, L. Osorio . .	52

horas — Cr\$ 35.000,00 —	(4) Bombordo, M. Signoretti 58	(1) First Empire, C. Moreno 54
0 metros	3)	
	(5) Constellation, O. Santos 50	(8) Gostoso, R. Pacheco ... 58
		(9) Amiry, R. Zamudio ... 56
alutcha, L. Gonzalez 56		(1) Corretor, J. Alves ... 52
ebulosa, G. Rosa ... 56	(6) Portenho, L. B. Gonçal. 58	8,0 PAREO — A's 13 horas

Altilia, A. Lucca	56	(7) Moça Rica, J. Santos ..	48	Cr\$ 30.000,00 — 1.600 metros.	
Alvares, E. Vieira ..	56	4o PAREO — A's 15,30 horas —		1) Cravador, P. Vaz ..	52
Alvares, J. Alves ..	56	Cr\$ 25.000,00 — 1.500 metros		1) —	
Alvares, P. Vaz ..	56			2) Al Arussa, L. Osorio ..	54
				—	
		1 Baturité, L. Osorio ..	56		

[illegible]

Marxá, W. Mazula .. 56	3) 56	6) Colon, O. Moreno .. 54
Interfere Duplo desta corrida	(5) Marília, V. Pinheiro P.e 54	(7) Ponche Claro, O. Reichel 54
a saldo de Cr\$ 168.301,50-	(6) Hydra, R. Zamudio .. 56	4) 56
	4) 54	8) Milit, L. B. Gonçalves 56

NA ITALIA O RIVER
PLATE

cedo, Treinador: Celestino	2	Esilavo, P. Vaz	55	ROMA, 27 (U.P.) — A equipe
PUR — Masculino, alazão,				do River Plate, de Buenos Aires,
3) Bahram em Shiva, imo-	(3)	Nijinski, F. Sobreiro . .	55	chegou por via aérea a esta capi-
tal e propriedade do sr. Jo-				tal procedente de Madrid a fim de
4) Fair Brisk, C. Moreno	(4)	Fair Brisk, C. Moreno	53	enfrentar nos gramados locais as
mações de Macedo. Treina-				representações do futebol romano.

Celestino Gomez. (5) Esbirro, E. Garcia . . . 55
 ATIVA — Feminino, cas- 4) (6 Ever Fighten, Gonçalves 53
 3 anos, São Paulo. Pair 6.0 PAREO — A's 16,40 horas —
 em Thyre, criação do H- Cr\$ 35.000,00 — 1.300 metros, Ks.
 anderson e propriedade de d. Futebol.
 Jozmar Peixoto de Castro.

ador: Osvaldo Feijó.	(1	Durango,	L. Gonzalez	56
OPA — Feminino, alazão,	1)	Confiteor,	O. Reichel	56
Minas Gerais, Prince An-	—			
ton Bo Bala, criação do Ha-	(3	Mack,	L. Osorio	56
cião, e propriedade do	2)			
Paulo, Treinador: João				

(4) Bauer, D. Garcia ... 56

(5) Cazusa, M. Signoretti ... 56

Quedas "Treinador" João Atianed

ador: José Lourenço Filho
 de: Nogueira Feminino, casta-
 1 ano, Rio Grande do Sul,
 aquent em Batata, criação
 monota do Exército e pro-
 de: sr. Manuel José de

PRISCO — Masculino, alarço
 3 anos, São Paulo, Abbota Pell
 em Hay Haavert, criação do Ha-
 ras Mondstir e propriedade de d.
 Zila Gonzaga Peixoto de Castro,
 Treinador: Geraldo Felício

Olimpíacos de Helsinki em 1952.
 Romanov indicou que os russos
 participariam em vinte e uma pro-
 vas e frisou que "a elite dos atle-
 tas soviéticos" participariam dos
 jogos.

[illegible]

(Do correspondente especial do "Correio Paulistano" do "Manchester Guardian")

ORIGINAL COM DEFECTS

Sancionada pelo presidente da Republica a lei que autoriza o governo a intervir no dominio economico

(VER NOTICIARIO NOUTRO LOCAL)

PALACETE PRATES

"Então, não se vota mais nada!"

Curiosa irritação de edis não reeleitos em face da atitude do presidente André Nunes Jr. — Tentativa de golpe na Mesa da Vereança — O que foi a agitada sessão de ontem

Sob a presidência do sr. André Nunes Junior, a sessão de ontem da Câmara Municipal teve início às 14.30 horas. Ao abrir os trabalhos, o presidente declarou que retirara da pauta o projeto que cria o Departamento de Polícia e Trânsito e as emendas, em número de 93, a ele apresentadas. Esclareceu que essa atitude tinha por propósito a publicação das emendas no "Diário Oficial" e o encaminhamento do projeto ao Executivo, para indagar se há recursos financeiros para sua execução.

TUMULTO

Mas não parou aí o tumulto que se originara. Cresceu. Os vereadores situacionistas e especialmente os srs. Aloisio Greenhalg e Altimar Ribeiro de Lima, feridos em seus interesses imediatos e que dependem da aprovação do projeto, resolveram tumultuar ainda mais os trabalhos. A eles juntou-se o vereador José Cirilo, que tem estado ausente dos trabalhos nos últimos meses e que, segundo informações que recebemos, foi convocado especialmente para votação de projetos testamentários.

PRETENDIAM A RENUNCIA DO PRESIDENTE

Recolheu-se o sr. André Nunes Junior ao seu gabinete, enquanto no plenário, o sr. José Cirilo, orientado pelo sr. Aloisio Greenhalg, fazia correr de mão em mão um requerimento em que se votaria deconferência a atitude do presidente, exigindo-lhe a renúncia do cargo, coisa que não seria possível fazer, eis que o mandato do presidente termina a 31 de janeiro próximo.

Gozando a cena hilariante, os vereadores da oposição afirmavam que os requerimentos eram de renúncia de vereadores que não souberam portar-se com dignidade no exercício do mandato — Aloisio Greenhalg e Cia. — e que essa renúncia seria uma forma de penitência pelas atitudes dos últimos meses e especialmente dos últimos dias, francamente de malversação dos dinheiros públicos, através da criação de sinecures suplinsas.

MANTEVE A DECISÃO

Reabertos os trabalhos, o presidente manteve a decisão, prestada pelos vereadores. Cantídio Nogueira Sampaio, Angelo Bortolo, Admar Ramos e Marcos Melega. Pretende o grupo situacionista que o Departamento de Polícia e Trânsito seja criado sem indicar os recursos para as despesas decorrentes da proposição.

BAILES CARNAVALESÇOS NO MUNICIPAL

Mantida a decisão, para tristeza e revolta do grupo que quer festejar-se em esplendidos empregos, o plenário passou a apreciar (Conclui na 10.a pag.)

SEJA CURIOSO!

Os planos dos jardins de Versa... des foram feitos por André Le Notre, já-mozado desenhista de jardins (1613-1700).

Floriano Peixoto ao sentir a morte exclamou: "Que infelicidade!"

Afirmam os historiadores que as últimas das espelaculas no Coliseu romano eram em numero de 20.000 pessoas por mês.

O oposto do Zenith é o Nadir.

O Mexico chamou-se Nova Espanha. Tornou-se independente em 1821.

Nietzsche deixou escrito: "Não se odeia a quem se despreza: odeia-se a quem é julgado igual ou superior."

No Brasil foi proibido o sepultamento nas igrejas com profusão da febre amarela.

O barão de Drummond foi quem fundou o antigo Jardim Zoológico carioca em 1884.

Shakespeare nasceu na cidade inglesa de Stratford-on-Avon.

A coroa triunfal dos romanos era feita de folhas de loureiro, depois de ouro.

Os dentes estragados ou cariados são devidos, principalmente, a defeitos da alimentação. O regime alimentar é, pois, uma das condições essenciais à conservação dos bons dentes.

ACONTECE CADA UMA...

PARIS, 27 (France Presse) — O jornal "Paris Presse" retoma a notícia segundo a qual a aldeia basca de Barcus reivindicaria uma das ilhas Galapagos (ilha de Florença), bem como certas propriedades latifundiárias do Equador, com base num legado feito por um tal José Utturburu, morto em 1860. Sob a assinatura de seu correspondente particular em Pau (Baixos Pirineus), o jornal escreve principalmente: "Lego a comuna de Barcus 200.000 francos para os pobres, minha casa na localidade e todos os meus bens no Equador: moinhos de Guaisquil e a ilha Florença". Assinado em 1860 por José Utturburu, perante o notário, esse testamento nomeava sua cidade natal herdeira de imensa fortuna.

Noventa e dois anos se passaram... Os 200.000 francos outro, colocados em rendas do Estado, deram 800.000 francos a cidade contemplada no testamento. A casa tornou-se um prebiterio. Quanto às ricas e longínquas propriedades equatorianas, os 1200 bascos habitantes de Barcus jamais acreditaram que pertencessem a qualquer deles...

Mas agora, afirma ainda o jornal, parece que a pequena cidade, perdida nos flancos do maciço de La Madalena, a 12 quilômetros de Oloron, vai se tornar uma das mais ricas da França. O testamento de José Utturburu, com efeito, foi "exumado" dos arquivos municipais e as autoridades da comuna pretendem reivindicar seus direitos sobre a ilha de Florença. (Conclui na 10.a pagina.)



Na foto, o dr. Cesar Salgado, Procurador Geral do Estado, saudando o governador Lucas Nogueira Garcez.

CESAR SALGADO AO GOVERNADOR:

«Seguimos a política de vossa excelência porque é a política do Direito, a política da Lei e da Justiça»

Homenagem prestada ao governador do Estado pelo Ministerio Publico — Discursos do procurador geral de Justiça e do prof. Lucas Nogueira Garcez — Entregue ao chefe do Executivo uma coleção dos anais daquele órgão do Poder Judiciario

O professor Lucas Nogueira Garcez recebeu, ontem, no Palácio dos Campos Eliseos a visita dos sub-procuradores, promotores e curadores de justiça da capital e do interior, tendo a frente o dr. Cesar Salgado, procurador geral de Justiça do Estado.

Cesar Salgado, para manifestar os sentimentos dos seus pares, dizendo que se encontravam para, formulando votos de feliz Ano Novo a s. exc., prestar-lhe as homenagens da admiração do ministerio publico paulista. Não se tratava — frisou o orador — de mero gesto de cortesia protocolar. O governador Lucas Nogueira Garcez se fêzra credor da admiração dos homens encarregados de administrar a justiça em São Paulo, não só pelos inesti-

máveis serviços prestados a esta como a própria justiça, mas também como homem publico, com elevadas virtudes, como administrador que a todo momento estava a desmentir a frase que se zera carreira no passado — a que dava o Brasil como um deserto de homens e de ideias. Com a coracão limpo de homens, não se poderia dizer que o Brasil era um deserto. Deus por se encontrar no governo de São Paulo um homem como v. exc. Desejamos declarar ainda que estamos solidários com v. exc. em todos os momentos de seu governo e da sua política, pois compreendemos que a política da lei e da justiça é a política da lei e da justiça.

AGRADECIMENTOS DO GOVERNADOR

Agradecendo a homenagem, Nogueira Garcez a sua significação, dizendo sentir-se honrado porque o ministerio publico paulista era composto de homens de reconhecida independência moral e moral, aos quais os paulistas estavam acostumados a admirar e respeitar e nos quais, por isso, de certa forma a nossa ordem publica. Tanto mais era a sua satisfação em receber a homenagem, porque via nela uma proveitosa harmonia entre os representantes da justiça e o chefe do Governo.

Ambiente de calma, ordem e trabalho vem sendo mantido em todo o Estado

Expõe o sr. Elpidio Reali a atuação da Secretaria da Segurança Publica durante o ano — Realizações e necessidades — Descentralização dos serviços policiais — A revista "Investigações"

Conforme foi amplamente noticiado pela imprensa, realizou-se, nos salões do Departamento de Ordem Política e Social da Secretaria da Segurança Publica, um banquete em homenagem ao prof. Lucas Garcez, governador do Estado e de confraternização da Polícia Civil do Estado de São Paulo.

A essa reunião compareceram o governador do Estado, secretários do governo e outras altas autoridades estaduais. Nessa ocasião, o sr. Elpidio Reali, secretário da Segurança Publica, pronunciou importante discurso, relatando as atividades do setor da administração publica entregue a sua competência.

BALANÇO

— "A Polícia de São Paulo — disse o titular da Segurança Publica — sente-se sumamente honrada com a presença de v. exc. nesta reunião cordial de confraternização. E eu, particularmente, sinto-me feliz por esta oportunidade que se me oferece de poder fazer, em ligeiro retrospecto, um balanço — por assim dizer — das realizações de v. exc. sr. governador, na pasta da Segurança Publica.

A Polícia paulista, que em tempos lidos foi considerada uma das melhores e mais bem aparelhadas das Americas, não pôde, por motivos alheios a sua vontade e que não vem ao caso analisar neste momento, acompanhar, no mesmo ritmo, o vertiginoso progresso material e demográfico do Estado, e, principalmente, da nossa capital.

A Polícia, no entanto, conscia das suas responsabilidades, não se cansou jamais de pleitear, junto aos governos que se sucederam, os meios indispensáveis para bem cumprir sua ardua e difícil missão. Contudo, nem sempre os conseguiu a tempo e na medida de suas necessidades, a fim de desempenhar a eficiente e múltipla função que lhe vem sendo atribuída com o correr dos tempos.

Ultimamente, porém, os fados nos têm sido propícios: e já não era sem tempo. No governo fecundo de Ademar de Barros con-

seguimos tornar realidade uma velha e justa aspiração: dar a polícia instalações dignas do nosso progresso e da nossa civilização e os meios necessários para poder trabalhar na defesa da sociedade e na preservação do regime democratico. Al está o Palácio da Polícia, edifício majestoso, amplo, higienico, onde se abrigam decentemente, com largueza mesmo, a Secretaria da Segurança e o Departamento de Investigações. Al está a Escola de Polícia, funcionando também em prédio proprio e com todos os requisitos indispensáveis a um estabelecimento desse genero. Al está o Instituto de Polícia Técnica, sem dúvida o melhor instalado e aparelhado do Brasil.

Com a mudança da Secretaria deste edificio, beneficiou-se o Departamento de Ordem Política e Social, que pôde afinal reunir sob o mesmo teto importantes dependências que vinham funcionando, mal acomodadas, em prédios alugados e distantes um do outro. Hoje, o DOPS acha-se otimamente instalado com suas delegacias e serviços em condições de bem servir ao publico e a polícia.

No entanto, nem todas as necessidades da polícia puderam ser atendidas, mesmo porque a sua reforma material não podia ser levada a efeito, totalmente, por uma administração, associ-

(Conclui na 2.a pagina.)

HOJE

DEVOLUÇÃO DA HOSPEDARIA VISCONDE DE PARNAIBA AO DEPARTAMENTO DE IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO

Com a entrega que o governo federal fará hoje de um pavilhão da "Hospedaria Visconde de Parnaíba", voltam a funcionar nesse proprio estadal os serviços do Departamento de Imigração e Colonização.

Como se sabe, aquela hospedaria, que abrange numerosos pavilhões, foi cedida, ha tempos, a

Escola de Aeronautica de São Paulo logo após a sua criação por decreto do governo central. Ficou, assim, o Departamento de Imigração e Colonização privado de utilizar-se da tradicional hospedaria, circunstancia que provocou uma serie infinita de transtornos e dificuldades administrativas. (Conclui na 10.a pagina.)

fôxa de forma Domingos Carvalho da Silva

O titulo desta cronica está errado. Ou melhor, é ambiguo, e muita gente o interpretará com pessimismo, crendo que Papai Noel andou "tomando fogo", o que significa, na melhor e mais recente gíria local, tomar pinga...

Isto — dadas as circunstâncias — não seria, aliás, nada escandaloso. Papai ladas. Sua barba cor de panna, sua vestimenta propria para as zonas polares, seu pri para as zonas polares, nartiz exposto a ventania cortante dos países nórdicos, são proprios de quem precisa, de vez em quando (quer dizer: de hora em hora...) de uma boa dose de rum ou de conhaque, de whiskey, de "eau de vie", de "vodka", de bagaceira ou caninha.

Não se apouquentam, porém, os inimigos do alcool. Papai Noel — que embriaga de fantasia tanta gente grande, e até de alguns garotos — não se embriagou: aconteceu-lhe coisa pior: foi queimado. Sim, no patio da Catedral de Dijon,

PAPAI NOEL NO FOGO

na França, com a aprovação dos respectivos padres, o velho l. o. que só existe em effigie, foi em effigie devidamente carbonizado, sob a acusação de heresia.

Assim informam telegramas procedentes de Dijon. Os bons padres da referida cidade não querem que a data natalicia — le Jesus se transforme, na França, "num festejo heretico, como nos Estados Unidos". E porisso Papai Noel — esse inofensivo e boreal anão, amigo incondicional da nossa industria e do nosso honrado comercio, foi reduzido a cinzas.

Um panfleto distribuido, depois do "sacrificio", à população, dizia: "uma mentira não pode desperdar sentimentos religiosos entre as crianças" etc. Papai Noel, uma mentira... Respeito os sentimentos dos padres de Dijon. Estou com eles em que os povos latinos devem resistir à lanquização de suas tradições populares, profanas ou

religiosas. Essa historia de coroas de Natal e até de arvores, não nos pertence. Temos os presépios, as canções, etc. O Natal brasileiro de 1951 foi invadido e dominado pelos ritmos de musicas germanicas e sazonicas, alheias ao tradicional Natal do Mediterraneo e da America Latina. Não aceito porem a tese de ser, Papai Noel, uma mentira. Papai Noel é um mito. Existe.

Sim, para dezenas de milhões de crianças Papai Noel existe, e o que existe mesmo na fantasia não pode ser mentira. Mesmo porque se Papai Noel fosse mentira, então os milhões que a industria e o comercio ganham, todos os anos, em nome dele, procederiam da mentira, o que seria, infelizmente, muito feio. Papai Noel existe e não deve ser queimado. Nem ele, nem os milhões de cruzeiros que faz girar nesta piedosa e invicta cidade, termo e comarca de São Paulo de Piratininga.

SINFONIA PAULISTANA
UM PANORAMA DA SÃO PAULO MODERNA, SEM RETOQUES
UM PRESENTE DO CORREIO PAULISTANO
PROGRAMAÇÃO E DIREÇÃO DE F. CORBAN
MÚSICA DE B. SILVA ARAÚJO
HOJE 20.00 hs.
RADIO BANDEIRANTES

Aprovado o plano de distribuição de cimento para o mês de janeiro

A reunião do Conselho Consultivo do Serviço de Distribuição do Cimento

Nova reunião realizou o Conselho Consultivo do Serviço de Distribuição do Cimento, durante a qual foram examinados e aprovados os planos para a distribuição do produto durante o mês de janeiro vindouro. Em relação ao fornecimento do cimento em dezembro, houve apenas uma ligeira modificação no tocante à fabrica Votorantin, sendo efetuado um corte de 50.000 sacos no abastecimento da capital, em benefício do interior do Estado. Alguns conselheiros apresentaram objeções sobre a modificação, devendo a direção daquela fabrica se pronunciar a respeito oportunamente.

PLANO DA VOTORANTIN
O plano de distribuição de cimento produzido pela Votorantin aprovado para o mês de janeiro, orçado em 550.000 sacos, é o seguinte:

Quota livre (5%) 27.500

Distribuidores da capital 216.096

Revendedores da capital 25.943

Distribuidores do interior 160.306

Secretaria da Viação 18.000

Prioridades 24.655

Outros Estados 54.000

Atendidos diretamente 23.500

TOTAL 350.000

PLANO DA PERUS

O plano apresentado pela

Cia. de Cimento Perus, para a distribuição de 351.583 sacos de cimento durante o mês de janeiro, é o seguinte:

SACOS

Distribuidores da capital 64.170

Revendedores da capital 9.805

Distribuidores do interior 106.840

Vendas diretas 118.920

Governo do Estado 44.928

Estradas de Ferro 6.920

TOTAL 331.583



DIRETORES DO BANCO DO ESTADO EM VISITA AO GOVERNADOR LUCAS NOGUEIRA GARCEZ — Ontem, à tarde, no Palácio dos Campos Eliseos, os srs. João Pacheco Fernandes, presidente do Banco do Estado e Luiz Rodolfo Miranda, Manuel Figueiredo Ferraz, João de Sousa Dantas e Mario Morandi, diretores do mesmo estabelecimento, visitaram o governador Lucas Nogueira Garcez, apresentando a S. Excia. votos de felicidade para o próximo ano. Na foto, flagrante da cordial visita dos diretores do Banco do Estado ao prof. Lucas Nogueira Garcez.